

# **AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO CONCELHO DE ALFÂNDEGA DA FÉ**

**Escola Democrática, Mais Educação, Melhor Futuro!**



## **PROJETO EDUCATIVO**

**2014-2017**

# ÍNDICE

	Página
<b>1. Introdução</b>	<b>3</b>
<b>2. Missão e Visão do Agrupamento</b>	<b>3</b>
2.1. Missão	3
2.2. Visão do Agrupamento	4
<b>3. Valores e princípios fundamentais</b>	<b>4</b>
<b>4. Contextualização local do Agrupamento</b>	<b>6</b>
4.1. O concelho de Alfândega da Fé	6
4.2. O Agrupamento de Escolas	7
<b>5. Caracterização do Agrupamento</b>	<b>8</b>
5.1. Comunidade educativa	8
5.1.1. Alunos	8
5.1.2. Corpo docente	16
5.1.3. Funcionários	17
5.1.4. Pais e Encarregados de Educação	18
5.1.5. Instituições parceiras	24
5.2. Oferta formativa e educativa, serviços, clubes e projetos	24
5.2.1. Oferta formativa e educativa	24
5.2.1. Serviços, Clubes e Projetos	25
5.3. Escolas, instalações e recursos materiais	25
5.4. Estrutura organizacional e funcional	26
<b>6. Diagnóstico estratégico</b>	<b>27</b>
6.1. Análise externa: Oportunidades e ameaças	27
6.2. Análise interna: Pontos fortes e pontos fracos	28
<b>7. Plano Estratégico de Intervenção Educativa</b>	<b>47</b>
7.1. Objetivos	47
7.2. Linhas Estratégicas	48
7.3. Metas	50
7.3.1. Metas escolares	50
7.3.2. Metas educativas	51
<b>8. Instrumentos operacionalizadores</b>	<b>52</b>
<b>9. Monitorização e avaliação do Projeto Educativo</b>	<b>52</b>
<b>10. Horizonte temporal e divulgação</b>	<b>52</b>
<b>11. Revisão</b>	<b>52</b>

# 1 – INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo é o documento que consagra a orientação educativa do Agrupamento, através da apropriação e adequação das grandes linhas orientadoras da Política Educativa Nacional (Lei de bases do Sistema Educativo, Regime de Autonomia e Gestão das Escolas e demais normativos) e da Política Educativa Local (Carta Educativa) à nossa realidade e especificidade.

A sua operacionalização concretizar-se-á através dos seus instrumentos estruturantes: Regulamento Interno, Plano Plurianual e Anual de Atividades, Plano Anual de Formação e Projeto Curricular do Agrupamento.

Na elaboração do presente Projeto Educativo presidiu a preocupação de que ele seja o ponto de partida e o suporte para a construção de uma escola inclusiva, pluridimensional, descentralizada e autónoma, capaz de promover a qualidade educativa das nossas crianças e jovens, visando a excelência e, conseqüentemente, de contribuir para o desenvolvimento do nosso concelho.

Com o presente Projeto Educativo o Agrupamento de Escolas de Alfândega da Fé assume o lema **Escola Democrática, Mais Educação, Melhor Futuro!**

A adoção deste lema corresponde assumidamente à intenção manifestada pela Comunidade Educativa no sentido da defesa da escola pública e democrática e do reforço do conceito de Educação como algo inalienável dentro da própria Democracia, ao mesmo tempo que lança um olhar de esperança no futuro com base no pressuposto de que não existe verdadeira Democracia sem Educação e só através desta aquela se pode consolidar. Este lema é, claramente, uma afirmação política do Agrupamento de Escolas em torno de valores fundamentais de uma sociedade democrática, humanista e solidária.

## 2 – MISSÃO E VISÃO DO AGRUPAMENTO

### 2.1 – Missão

Através do seu PE, o Agrupamento ambiciona contribuir para impulsionar um modelo pedagógico ajustado às necessidades e interesses dos seus alunos, procurando responder, ao mesmo tempo, às necessidades da comunidade local e às exigências do mundo atual.

Neste sentido, a missão fundamental do Agrupamento de Escolas é preparar os alunos como cidadãos ativos, qualificando-os para ingressarem na vida ativa ou para prosseguirem os seus estudos.

Neste sentido, o Agrupamento de Escolas integra na sua missão o desenvolvimento, nos alunos das competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida definidas em 2006 pelo Conselho da Europa e pelo parlamento Europeu:

- comunicação em língua materna;
- comunicação em línguas estrangeiras;
- competência matemática e competências básicas em ciências e tecnologias;
- competência digital;
- aprender a aprender;
- competências sociais e cívicas;

-espírito de iniciativa e espírito empresarial;  
-sensibilidade e expressão culturais.

Para desenvolver estes pressupostos da missão o Agrupamento assume a sua cultura e identidade através dos seguintes indicadores:

- a) Valorização da escola, do saber e do conhecimento, fomentando a aquisição de competências essenciais a uma formação ao longo da vida;
- b) Promoção do sucesso educativo, respeitando a individualidade e especificidade de cada aluno;
- c) Promoção dos valores da disciplina, do respeito mútuo, da tolerância, da autonomia e do esforço como elementos essenciais na construção do conhecimento e de uma cidadania efetiva;
- d) Contribuição para a preservação e divulgação dos valores culturais da comunidade onde se insere;
- e) Promoção da inclusão e do respeito pela diferença;
- f) Promoção das várias literacias, designadamente da literacia da informação;
- g) Fomento do trabalho colaborativo e articulado, incentivando a partilha de informação, experiências e saberes, por parte de todos os agentes educativos;
- h) Promoção da educação para a saúde, através da adoção de comportamentos saudáveis promotores de bem-estar físico, emocional e social;
- i) Preservação ambiental, fomentando iniciativas no domínio do respeito pela natureza, do desenvolvimento sustentável, das energias renováveis e da inovação.

## **2.2. – Visão**

O Agrupamento de Escolas pretende ser reconhecido como uma instituição de referência local e regional, através da promoção de uma cultura de esforço, de exigência e de rigor, assente nos valores e princípios fundamentais e no plano estratégico de intervenção educativa, tal como são definidos no presente Projeto Educativo.

## **3 – VALORES E PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS**

O Agrupamento de Escolas propõe-se desenvolver a sua missão, operacionalizar a sua visão educativa e exercer a sua autonomia no respeito pelos valores democráticos, éticos, cívicos, humanísticos e culturais, numa perspetiva de mudança e inovação enquanto sinónimo de evolução e melhoria da qualidade da educação, capaz de promover a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos, tolerantes, solidários, justos, capazes de julgarem, com espírito crítico, criativo e construtivo, o meio social o país e o mundo em que se integram e de se empenharem na sua transformação.

O Agrupamento procurará orientar toda a sua atuação pelos seguintes princípios fundamentais:

1-A função da Escola não se pode confinar ao mero papel de veículo de transmissão e reprodução de valores e saberes definidos de forma homogénea para todo o país, a chamada “cultura padrão”, bem como à mera preservação da herança cultural;

2-A Escola tem que ser concebida tendo os alunos como centro, o seu contexto cultural e social e tem que ser pensada enquanto organização social e espaço emocional, local de estudo mas também de convívio, aberta à comunidade em que se insere;

3-A ação pedagógica tem que apostar na formação integral dos alunos, visando a sua realização plena enquanto seres humanos e cidadãos, valorizando a natureza disciplinar, interdisciplinar e transversal das aprendizagens, potenciando o desenvolvimento simultâneo e interativo de competências socioculturais, científicas, experimentais e técnicas e preparando-os para a vida ativa e ou prosseguimento de estudos;

4-O processo educativo tem que ser individualizado, personalizado, respeitador das necessidades e características de cada aluno, não bastando adquirir conhecimentos, sendo necessário compreender e saber usar o que se aprende, bem como desenvolver o gosto por aprender e a autonomia no processo de aprendizagem e de formação;

5-A escola tem que lutar contra a exclusão, procurando dar respostas pedagógicas eficazes aos alunos de necessidades educativas especiais ou com problemas de integração e adaptação, proporcionando-lhes ofertas educativas diversificadas que visem a sua preparação para a vida ativa, a aquisição de qualificação profissional e a sua inserção no mercado de trabalho. Procederá também, sempre que necessário, ao encaminhamento de situações de alunos em risco para outras áreas, nomeadamente Segurança Social, Saúde e Comissão de Proteção de Crianças e Jovens;

6-O processo educativo pautar-se-á pela utilização de uma PEDAGOGIA ATIVA, centrada nos alunos, envolvendo-os o mais possível a todos os níveis, condição essencial à criação de um clima facilitador da formação integral e inibidor de casos de indisciplina;

7-A construção de uma escola democrática, aberta à mudança, à inovação e ao empreendedorismo, promotora de uma educação de qualidade depende do empenho e envolvimento, da cooperação e corresponsabilização da comunidade educativa, do poder autárquico, da comunidade local e de todos os parceiros educativos;

8-O Agrupamento terá ainda como princípio fundamental da sua atividade o desenvolvimento de uma cultura de autoavaliação, procurando perceber os pontos fortes e fracos, potenciando os primeiros e melhorando os segundos, ao mesmo tempo que se preparará para prestar contas externamente dos resultados obtidos com a sua ação educativa e pedagógica.

## 4-CONTEXTUALIZAÇÃO LOCAL DO AGRUPAMENTO

### 4.1. – O Concelho de Alfândega da Fé

O Concelho de Alfândega da Fé pertence ao Distrito de Bragança, sendo delimitado a Sul pelo concelho de Torre de Moncorvo, a Oeste pelo concelho de Vila Flor, a Noroeste pelo concelho de Mirandela, a Norte pelo concelho de Macedo de Cavaleiros e a Este pelo concelho de Mogadouro.

O Concelho tem uma área de 322 km<sup>2</sup> e atualmente está subdividido administrativamente em 12 freguesias (das quais seis resultaram da última alteração administrativa das freguesias).

A área geográfica do concelho desenvolve-se essencialmente em zonas planálticas, com altitudes médias entre os 400 e os 600 metros, para além de outras zonas incluídas na Serra de Bornes, Serra de Gouveia/Cabreira, vale da Vilariça e vale do rio Sabor.

Apesar de registar ao longo dos tempos algumas alterações dos seus limites geográficos, (nos finais do século XIX chegou mesmo a ser extinto), o concelho teve sempre como elementos de referência a Serra de Bornes a Norte, o vale do rio Sabor a Sul, o planalto de Castro Vicente a Este e o vale da Vilariça a Oeste. Falamos assim de uma área que atualmente ronda os trezentos e dez quilómetros quadrados, mas onde se observa uma verdadeira síntese geográfica e paisagística de Trás-os-Montes: as serras, os pequenos planaltos de altitude, os vales cavados e profundos de alguns cursos de água e as zonas de vale aberto, como a Vilariça; uma flora que vai do castanheiro ao sobreiro, passando pela oliveira, a amendoeira, a cerejeira, a laranjeira e a vinha, para além dos cereais, nomeadamente o centeio, que ainda há bem poucos anos se cultivava a cerca de mil metros de altitude, na Serra de Bornes.

Com amplitudes térmicas anuais muito elevadas, o Inverno e o Verão cumprem aqui o conhecido ditado transmontano, *“nove meses de Inverno e três de Inferno”*, mas o clima apresenta cada vez mais sinais de mudança rápida, o que certamente não será um bom prenúncio para as gerações vindouras; as serras ainda se cobrem de neve, mas cada vez menos frequentemente e os gelos também já não têm a intensidade e frequência de há umas décadas atrás; a Primavera é intensamente florida e verde, graças à enorme diversidade da flora selvagem, mas também das amendoeiras, das cerejeiras, macieiras e outras árvores de fruto que abundam um pouco por todo o concelho; no Verão, quando o calor aperta, a paisagem torna-se mais árida e seca, situação que atualmente é minimizada pelas várias barragens já construídas e certamente será ainda mais com a barragem do baixo sabor e pelos vales dos cursos de água principais, apesar de nestes serem cada vez mais evidentes os sinais de escassez de água; no Outono o amarelo e o dourado dos castanheiros rivaliza com o florido primaveril e convida para sossegados percursos pelos caminhos da Serra de Bornes, que lá do alto dos seus mil e duzentos metros de altitude olha permanentemente para todo o concelho, como se fosse sua sina servir de guarda e sentinela às gentes simpáticas e laboriosas que aos seus pés constroem há milhares de anos a sua própria história.

O povoamento humano na área do concelho é milenar, como atestam inúmeros sítios arqueológicos, muitos deles pré-históricos e outros de épocas posteriores, desde o povoamento castrejo até à romanização, passando pela influência árabe e sobretudo pela reorganização cristã da alta idade média até chegar aos tempos modernos e contemporâneos.

Administrativamente o concelho nasce com a carta de foral de D. Dinis, passada em 1294, sendo a sua carta de feira do ano seguinte. Em 1510 D. Manuel I garante-lhe a continuidade como concelho, passando-lhe nova carta de foral.

Atualmente, com cerca de cinco mil habitantes (exatamente 5104, de acordo com os censos de 2011) o concelho ainda encontra na agricultura a sua maior riqueza, apesar das crescentes dificuldades deste sector económico, provocadas pela competição dos mercados, pela falta de mão-de-obra, pela difícil introdução da mecanização, devido às características dos terrenos, mas sobretudo pela inexistência de uma política agrícola nacional com coragem para efetuar uma verdadeira reconversão das culturas tradicionais, ou uma séria certificação da qualidade biológica de produtos como o azeite, a amêndoa, a castanha e toda a fruticultura, para além de alguns elementos gastronómicos, como o queijo e o fumeiro, ou a doçaria ligada à amêndoa e à cereja, as compotas e os licores tradicionais.

**Evolução da População de 2001 - 2011**

Área Geográfica	2001 Hab.	2011 Hab.	Variação %
Alfândega da Fé	5963	5104	-14,4
Alto Trás-os-Montes	220 738	204 381	-7,4
Região Norte	3 687 293	3 689 609	0,06

A diminuição populacional e cumulativamente o seu envelhecimento são seguramente os dois maiores problemas deste concelho, em linha com o que se passa em todo o interior do território nacional.

Este fenómeno tem um impacto direto no sistema educativo local, como veremos mais adiante.

#### **4.2. – O Agrupamento de Escolas**

O agrupamento de Escolas do Concelho de Alfândega da Fé foi constituído por despacho de Sr. Secretário de Estado da Administração Educativa, Dr. Augusto Santos Silva, proferido em 22 de Maio de 2000.

O Agrupamento tem como sede a Escola Básica e Secundária de Alfândega da Fé e integra todo o ensino público do concelho de Alfândega da Fé, desde a Educação Pré-Escolar ao Ensino Secundário, bem como todas as formas de formação e educação que a sua oferta formativa apresentar no âmbito da legislação que em cada momento esteja em vigor.

A Educação Pré-Escolar está centrada, desde 2012-2013, nas turmas em funcionamento na sede do concelho, uma em Vilarelhos e outra em Sambade.

A crescente diminuição da população escolar no concelho poderá vir a determinar o encerramento das turmas que funcionam em Vilarelhos e Sambade, à semelhança do que já aconteceu no passado com outras situações idênticas, salvaguardando-se sempre, em conjugação com a Câmara Municipal, o acesso das crianças a este nível de educação, nomeadamente através de transportes escolares que permitam atingir esse objetivo.

O 1º Ciclo funciona na Escola Básica do 1º Ciclo, localizada em Alfândega da Fé e acolhe todos os alunos do concelho. Esta escola entrou em funcionamento em 7 de janeiro de 2008

(inaugurada apenas em 14 de setembro, pelo Presidente da República) tendo substituído o pólo escolar que funcionou em instalações provisórias adaptadas (Casa Grande, ou casa Faria) desde 2002/2003 e que acolhia apenas os alunos da Vila e de algumas localidades cujas escolas foram então encerradas.

A partir do ano letivo de 2007/2008 encerraram todas as escolas do 1º Ciclo localizadas nas aldeias e ainda em funcionamento por não terem sido encerradas em 2002/2003.

O 2º e 3º Ciclos e o Ensino Secundário funcionam na EBS, sede do Agrupamento de Escolas, num edifício construído de raiz e que entrou em funcionamento no ano letivo de 1981/82, então apenas com alunos do 5º ao 9º ano de escolaridade, com a designação de Escola C+S (que assim deu continuidade à escola preparatória criada em 1972, com a reforma de Veiga Simão). O Ensino Secundário teve início no ano letivo de **(ver o ano)**; o 12º ano de escolaridade só começou a funcionar em **(ver a data)** apenas com uma turma.

## **5 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO**

### **5.1.- Comunidade Educativa**

#### **5.1.1. – Alunos**

##### **a)Evolução da população escolar**

A evolução da população escolar é seguramente a maior ameaça à estabilidade e ao trabalho do Agrupamento de Escolas.

O quadro 1 dá conta dessa realidade e não é necessário fazer contas complicadas para verificar que a diminuição da população em geral, por um lado, o seu envelhecimento, por outro e conseqüentemente a existência de menos população jovem está a ter um impacto tremendo e muito mais acelerado na população em idade escolar.

Com efeito, a diminuição da população escolar é sempre mais acentuada do que a diminuição da população geral quando este fenómeno é acompanhado de envelhecimento.

Assim, enquanto entre os últimos censos (2001-2011) o concelho registou uma diminuição da população geral de 14,4%, o Agrupamento de Escolas viu a sua população escolar diurna diminuir 23,8%! (2001/2002 – 795 alunos; 2010/2011 – 610 alunos)

Esta é a triste realidade resultante de más políticas de desenvolvimento nacional que contribuíram decisivamente para o despovoamento do interior. E o mais grave parece ser o facto de os poderes públicos estarem mais interessados em escamotear esta situação do que em implementar verdadeiras medidas de repovoamento e de investimento no desenvolvimento económico.

Se os Agrupamentos de Escolas sobredimensionados levantam inúmeros problemas de gestão e de eficácia educativa, fenómeno mais ou menos estudado pelos académicos das ciências da educação, estão completamente por estudar as conseqüências pedagógicas e educativas que a diminuição drástica da população escolar também provoca no funcionamento de uma escola. E é mesmo de diminuição drástica e com tendência para piorar que estamos a falar quando olhamos para a estatística, considerando apenas os alunos diurnos: entre 2004/2005 e 2013/2014 (uma década) a diminuição foi de 26%; isto resulta numa média de 2,6% ao ano, aparentemente pouco preocupante, mas os números mostram que não podemos confiar em médias anuais, pois o fenómeno é progressivo; se analisarmos, por exemplo, os últimos cinco anos (2009/2010-2013/2014) a diminuição da população escolar foi de 14% e já apresenta uma média anual de 2,8%!



Terminamos com o exemplo dos dois últimos anos considerados no quadro 1, 2012/2013-2013/2014: a diminuição da população escolar, só na passagem de um ano para o outro, foi de 5,35%! Se esta tendência se mantiver e tudo indica que sim, dentro de aproximadamente cinco anos o Agrupamento de Escolas terá apenas uma turma por ano de escolaridade, com todas as consequências que isso acarretará na prática letiva e na estabilidade do corpo docente, para mencionar apenas dois dos problemas que terão de ser enfrentados.

**QUADRO 1 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR**

		2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
		2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Pré-escolar		87	82	88	70	72	65	69	69	67	60
<b>Total</b>		<b>87</b>	<b>82</b>	<b>88</b>	<b>70</b>	<b>72</b>	<b>65</b>	<b>69</b>	<b>69</b>	<b>67</b>	<b>60</b>
1º CICLO	1º ANO	44	39	30	45	34	36	31	39	41	44
	2º ANO	52	55	39	41	46	37	40	31	35	41
	3º ANO	45	44	52	35	38	48	37	33	30	35
	4º ANO	44	50	44	44	32	39	49	38	32	28
<b>Total</b>		<b>185</b>	<b>188</b>	<b>166</b>	<b>165</b>	<b>150</b>	<b>160</b>	<b>157</b>	<b>141</b>	<b>138</b>	<b>148</b>
2º CICLO	5º ANO	61	44	51	50	45	33	42	51	39	34
	6º ANO	63	59	50	47	43	47	35	41	50	46
<b>Total</b>		<b>124</b>	<b>103</b>	<b>101</b>	<b>97</b>	<b>88</b>	<b>80</b>	<b>77</b>	<b>92</b>	<b>89</b>	<b>80</b>
3º CICLO	7º ANO	46	71	67	54	42	54	56	39	36	41
	8º ANO	73	44	44	60	40	35	52	40	32	39
	9º ANO	45	75	49	42	47	48	43	47	40	44
	CEF			22	33	25	23	-	15	13	-
<b>Total</b>		<b>164</b>	<b>190</b>	<b>182</b>	<b>189</b>	<b>154</b>	<b>160</b>	<b>151</b>	<b>141</b>	<b>121</b>	<b>124</b>
SECUND.	10º ANO	61	38	56	30	38	44	39	36	42	22
	11º ANO	34	40	25	42	28	29	36	40	38	33
	12º ANO	38	37	49	32	42	25	26	36	29	27
	Prof.	-	-	-	-	36	24	55	23	18	19
<b>Total</b>		<b>133</b>	<b>115</b>	<b>130</b>	<b>104</b>	<b>144</b>	<b>122</b>	<b>156</b>	<b>135</b>	<b>127</b>	<b>101</b>
REC. NOCTURNO	3º CICLO	18	16	11	0	12	12				
	SEC.	50	48	27	0	24	18				
<b>Total</b>		<b>68</b>	<b>64</b>	<b>38</b>	<b>0</b>	<b>36</b>	<b>30</b>				
<b>Total Diurno Noturno</b>		<b>761</b>	<b>742</b>	<b>705</b>	<b>625</b>	<b>644</b>	<b>627</b>	<b>610</b>	<b>578</b>	<b>542</b>	<b>513</b>

Nota: A partir de 2010/2011 a contagem passou a considerar todas as matrículas efetuadas ao longo do respetivo ano letivo.

A realidade populacional anteriormente apontada tem ainda outro efeito preocupante: dentro do despovoamento do concelho existe um outro, que é o despovoamento das aldeias e isso é bem visível no facto de atualmente, pelo menos desde 2012/2013, o número de alunos que residem nas aldeias ser inferior ao dos alunos que residem na sede do concelho. Este fenómeno também tem implicações no sucesso escolar e não apenas pelo facto de os alunos das aldeias já serem sujeitos a um esforço maior devido ao transporte diário que têm de efetuar. É que, à medida que o número de alunos das aldeias desce, são cada vez menos aqueles que têm na sua localidade de residência um colega do mesmo ano de escolaridade para poder estudar em conjunto. A realidade, em 2013/2014 era esta: dos 198 alunos do ensino básico e secundário que residiam nas aldeias (eram 26 aldeias) apenas 74 (em 11 aldeias) tinham pelo menos mais um colega do mesmo ano de

escolaridade! Analisando esta questão apenas em relação ao ensino secundário, constatamos que no mesmo ano dos 37 alunos que residiam em 17 aldeias apenas 4 tinham mais um colega de turma na mesma terra de residência!

### **b) Média etária dos alunos**

Relativamente à média etária os alunos do Agrupamento revelam estar no respetivo ano de escolaridade dentro do tempo previsto, o que pressupõe poucas ou nenhuma retenções no percurso escolar.

## **QUADRO 1-B – CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR (2013-2014)**

### **a) Pré-Escolar**

Ano	Turma	Nº alunos	M	F	Média Etária			Vila		Aldeia	
					Geral	M	F	M	F	M	F
Pré	A	22	14	8	4	4	4	11	5	4	2
Pré	B	21	10	11	4	4	4	8	10	1	2
Pré	Samb.	9	4	5	4	4	4	0	0	5	4
Pré	Vilar.	7	5	2	4	4	4	0	0	5	2
<b>Totais</b>		<b>59</b>	<b>33</b>	<b>26</b>	4	4	4	19	15	15	10
<b>%</b>			<b>55,9</b>	<b>44,1</b>				<b>32,2</b>	<b>25,4</b>	<b>25,4</b>	<b>16,9</b>

### **b) 1º Ciclo**

Ano	Turma	Nº alunos	M	F	Média Etária			Vila		Aldeia	
					Geral	M	F	M	F	M	F
1º	A	19	6	13	6	8	6	3	7	4	5
1º	B	19	8	11	6	7	6	4	7	4	4
2º	A	20	8	12	7	7	7	7	5	2	6
2º	B	19	7	12	8	8	8	2	7	4	6
3º	A	20	13	7	9	13	7	7	3	6	4
3º	B	21	5	16	9	9	9	6	9	0	6
4º	A	19	9	10	9	9	9	3	7	6	3
<b>Totais</b>		<b>137</b>	<b>56</b>	<b>81</b>	7,71	8,71	7,43	32	45	26	34
<b>%</b>			<b>40,9</b>	<b>59,1</b>				<b>23,4</b>	<b>32,8</b>	<b>19,0</b>	<b>24,8</b>

### **c) 2º Ciclo**

Ano	Turma	Nº alunos	M	F	Média Etária			Vila		Aldeia	
					Geral	M	F	M	F	M	F
5º	A	17	8	9	11	11	11	4	6	3	4
5º	B	16	9	7	10	10	10	6	5	3	2
6º	A	21	11	10	11	12	11	4	4	7	6
6º	B	20	10	10	11	11	11	6	8	4	2
<b>Totais</b>		<b>74</b>	<b>38</b>	<b>36</b>	10,8	11	10,8	20	23	17	14
<b>%</b>			<b>51,4</b>	<b>48,6</b>				<b>27,0</b>	<b>31,1</b>	<b>23,0</b>	<b>18,9</b>

### **d) 3º Ciclo**

Ano	Turma	Nº alunos	M	F	Média Etária			Vila		Aldeia	
					Geral	M	F	M	F	M	F
7º	A	20	9	11	12	12	12	7	8	2	3
7º	B	18	8	10	12	12	13	3	4	5	6
8º	A	18	8	10	14	15	13	3	8	5	2
8º	B	19	7	12	14	14	14	1	2	5	11
9º	A	23	13	10	15	15	15	9	5	4	5
9º	B	21	10	11	15	15	15	6	2	4	9
<b>Totais</b>		<b>119</b>	<b>55</b>	<b>64</b>	13,67	13,83	13,67	29	29	25	36
<b>%</b>			<b>46,2</b>	<b>53,8</b>				<b>24,4</b>	<b>24,4</b>	<b>21,0</b>	<b>30,3</b>

### e) Ensino Secundário/Profissional

Ano	Turma	Nº alunos	M	F	Média Etária			Vila		Aldeia	
					Geral	M	F	M	F	M	F
10º	A	20	7	13	15	15	15	6	8	1	5
11º	A	13	4	9	17	17	17	1	7	2	3
11º	B	18	11	7	17	17	17	4	3	7	4
12º	A	12	6	6	17	17	17	3	3	3	3
12º	B	15	6	9	17	17	17	3	3	3	6
Prof	Taud	19	8	11	17	17	17	6	6	2	5
<b>Totais</b>		<b>97</b>	<b>42</b>	<b>55</b>	<b>16,67</b>	<b>16,67</b>	<b>16,67</b>	<b>23</b>	<b>30</b>	<b>18</b>	<b>26</b>
<b>%</b>			<b>43,3</b>	<b>56,7</b>				<b>23,7</b>	<b>30,9</b>	<b>18,6</b>	<b>26,8</b>

### f)Quadro geral

	Alunos	M	F	Média Etária			Vila		Aldeia	
				Geral	M	F	M	F	M	F
Pré	59	33	26	4	4	4	19	15	15	10
1º Ciclo	137	56	81	7,71	8,71	7,43	32	45	26	34
2º Ciclo	74	38	36	10,8	11	10,8	20	23	17	14
3º Ciclo	119	55	64	13,67	13,83	13,67	29	29	25	36
Sec	97	42	55	17	17	17	23	30	18	26
<b>Totais</b>	<b>486</b>	<b>224</b>	<b>262</b>				<b>123</b>	<b>142</b>	<b>101</b>	<b>120</b>
<b>%</b>		<b>46,1</b>	<b>53,9</b>				<b>25,3</b>	<b>29,2</b>	<b>20,8</b>	<b>24,7</b>

Nota: A discrepância entre o nº de alunos indicados no quadro 1 e o nº indicado neste quadro 1-B resulta do facto de o primeiro corresponder aos valores dos alunos matriculados ao longo do ano e este levantamento ter sido efetuado com base nos alunos presentes num dado momento, sendo natural que se tenham registado alterações na constituição de algumas turmas, sobretudo devido a transferências e anulações de matrícula.

### c)Ação Social Escolar

Aos aspetos já referidos junta-se uma outra realidade que por razões às vezes incompreensíveis não é considerada na análise do sucesso escolar dos alunos: referimo-nos, naturalmente, aos que são apoiados pela Ação Social Escolar, justamente por serem oriundos de famílias carenciadas.

Não é uma situação que seja legítimo utilizar como argumento explicativo dos resultados escolares, tanto mais que muitos destes alunos não apresentam qualquer tipo de dificuldade nas aprendizagens, transitam de ano e fazem-no com boas classificações.

Contudo, quando falamos de números que ultrapassam largamente a média nacional, como mostra o quadro 2, o caso muda um pouco de figura. É que, na realidade, desde 2008/2009 a média de alunos apoiados pela Ação Social Escolar só baixou dos 50% da totalidade do 2º e 3º Ciclos e Ensino Secundário em 2013/2014 e ainda assim para 48%. Entre 2010/2011 e 2012/2013 essa percentagem manteve-se nos 57% e é sabido que a tendência para descer tem muito mais a ver com a diminuição dos apoios sociais e das regras da sua atribuição do que com a melhoria da qualidade de vida dos agregados familiares. Aliás, como adiante veremos, a taxa de desemprego entre os encarregados de educação é bastante elevada e esse é um dado que não pode ser escamoteado quando se discutem as condições de muitos alunos para atingirem o sucesso escolar.

## QUADRO 2 – AÇÃO SOCIAL ESCOLAR (Escola EBS)

	5º		6º		T. 2º				7º		8º		9º		Cef		T. 3º			
	A	B	A	B	A	B	A/B	%	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B	A/B	%
2004/2005	26	27	5	7	31	34	65	<b>52</b>	15	5	32	5	16	6	0	0	63	16	79	<b>48</b>
2005/2006	21	3	23	5	44	8	52	<b>50</b>	32	2	14	4	27	5	0	0	73	11	84	<b>44</b>
2006/2007	4	1	23	1	27	2	29	<b>29</b>	22	3	27	1	13	2	0	0	62	6	68	<b>37</b>
2007/2008	19	1	12	4	31	5	36	<b>37</b>	27	3	21	5	24	2	0	0	72	10	82	<b>43</b>
2008/2009	19	7	22	3	41	10	51	<b>58</b>	19	5	24	5	19	9	15	3	77	22	99	<b>64</b>
2009/2010	18	5	21	10	39	15	54	<b>68</b>	23	6	15	5	27	12	10	3	75	26	101	<b>63</b>
2010/2011	17	8	17	7	34	15	49	<b>64</b>	21	13	18	10	19	7	0	0	58	30	88	<b>58</b>
2011/2012	21	19	16	8	37	27	64	<b>70</b>	23	9	16	7	15	9	0	0	54	25	79	<b>56</b>
2012/2013	17	8	22	15	39	23	62	<b>70</b>	15	8	13	6	16	7	6	3	50	24	74	<b>61</b>
2013/2014	11	5	15	8	26	13	39	<b>49</b>	17	9	16	6	20	6	0	0	53	21	74	<b>60</b>

	10º		11º		12º		Prof		T. Sec				T. Escola			
	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B	A/B	%	A	B	A/B	%
2004/2005	9	10	4	4	5	2	0	0	18	16	34	<b>26</b>	112	66	178	<b>42</b>
2005/2006	6	6	6	7	8	1	0	0	20	14	34	<b>30</b>	137	33	170	<b>41</b>
2006/2007	8	10	3	4	7	3	0	0	18	17	35	<b>27</b>	107	25	132	<b>31</b>
2007/2008	8	4	11	2	9	2	0	0	28	8	36	<b>35</b>	131	23	154	<b>38</b>
2008/2009	13	3	11	3	15	5	15	1	39	11	50	<b>35</b>	157	43	200	<b>52</b>
2009/2010	14	12	11	1	14	8	7	4	39	21	60	<b>49</b>	153	62	215	<b>60</b>
2010/2011	23	15	10	8	11	8	0	0	44	31	75	<b>48</b>	136	76	212	<b>57</b>
2011/2012	9	7	15	17	5	9	8	3	29	33	62	<b>46</b>	120	85	205	<b>57</b>
2012/2013	15	7	11	4	8	6	8	2	34	17	51	<b>40</b>	123	64	187	<b>57</b>
2013/2014	7	2	10	4	8	2	3	1	25	8	33	<b>36</b>	104	42	146	<b>48</b>

### d) Alunos com necessidades educativas especiais

O número de alunos com Necessidades Educativas Especiais (quadro 3) e a complexidade das problemáticas de que são portadores não tem tido, por parte dos serviços da Educação um reforço de recursos humanos qualificados, nomeadamente a colocação de pelo menos mais um docente de Educação Especial, de molde a poder corresponder, de forma mais eficaz, às necessidades destes alunos.

Apesar disso, o Agrupamento desenvolveu nos últimos anos uma estratégia de trabalho no âmbito do apoio aos alunos com necessidades educativas especiais que tem dado bons resultados e garantido melhor acompanhamento. Mas existe a consciência clara de que aquilo que está a ser feito não é suficiente.

Com efeito, também neste aspeto os dados são preocupantes. O número de alunos com necessidades educativas especiais tem vindo a aumentar, ao ponto de representarem 5,1% da população escolar em 2013/2014.

### QUADRO 3 - ALUNOS DE N. E.E.

		2004 2005	2005 2006	2006 2007	2007 2008	2008 2009	2009 2010	2010 2011	2011 2012	2012 2013	2013 2014
PRÉ-ESCOLAR		3	4	2	2	3	2	1	3	1	-
1º CICLO	1º ANO	1	1	-	1	-	1	-	-	2	1
	2º ANO	4	3	2	2	1	2	-	1	1	2
	3º ANO	1	--	3	3	1	1	4	-	2	1
	4º ANO	4	2	2	1	2	2	3	4	-	3
<b>Total</b>		<b>10</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>7</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>7</b>

2º CICLO	5º ANO	1	5	3	2	1	2	2	3	6	-
	6º ANO	1	8	8	4	2	1	2	3	4	8
<b>Total</b>		<b>2</b>	<b>13</b>	<b>11</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>10</b>	<b>8</b>
3º CICLO	7º ANO	-	6	2	5	3	2	2	2	3	4
	8º ANO	1	-	1	1	3	3	2	1	2	3
	9º ANO	1	4	1	-	1	3	3	1	1	2
<b>Total</b>		<b>2</b>	<b>10</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>7</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>9</b>
SECUNDÁRIO	10º ANO	-	-	-	-	-	1	2	1	1	1
	11º ANO	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
	12º ANO	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>		<b>-</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>
<b>Total Agrupamento</b>		<b>17</b>	<b>34</b>	<b>25</b>	<b>21</b>	<b>17</b>	<b>20</b>	<b>21</b>	<b>19</b>	<b>23</b>	<b>25</b>
<b>%</b>		<b>2,2%</b>	<b>4,6%</b>	<b>3,5%</b>	<b>3,4%</b>	<b>2,6%</b>	<b>3,2%</b>	<b>3,6%</b>	<b>3,5%</b>	<b>4,4%</b>	<b>5,1%</b>

### **e) Sucesso educativo - aproveitamento**

É evidente que com todos estes constrangimentos o sucesso educativo só é possível graças ao empenho de toda a comunidade educativa e das instituições locais. Mas é inquestionável que esta mesma Comunidade Educativa gostaria de ver ainda melhores resultados escolares.

O quadro 4 revela que na última década se passou da casa dos 70% para os 80% de sucesso (com situações pontuais já na casa dos 90%) e que a intenção é claramente entrar rapidamente na casa dos 90% e garantir a continuidade desse sucesso educativo.

Contudo, se por um lado se verificam já bons resultados consolidados no 1º Ciclo (na casa dos 90-100%) e dentro da casa dos 90% no 2º Ciclo, é evidente que o 3º Ciclo se apresenta com valores baixos e com variações muito grandes, em boa parte devido aos fracos resultados da avaliação externa e a uma observável discrepância entre estes resultados e os da avaliação interna.

A melhoria dos resultados do ensino secundário é também uma prioridade do Agrupamento, como, de resto, adiante se observará nas metas que são traçadas.

Há, no entanto, sinais positivos no 3º Ciclo, ao nível do 7º ano, que da casa dos 60% e 70% passou para as do 80% e até 90% e no 10º ano de escolaridade, que nos últimos anos tem apresentado um sucesso mais consentâneo com os objetivos que foram traçados.

De referir, igualmente, alguma melhoria nos resultados do 11º ano (conjugação dos resultados internos com os externos) embora 2011/2012 tenha sido um ano substancialmente fraco em relação ao sucesso escolar dos alunos deste ano de escolaridade.

No 12º ano a melhoria do sucesso escolar tem sido muito difícil, apesar dos esforços que lhe têm sido dedicados. Apesar de tudo, esses esforços parecem estar a dar alguns frutos, uma vez que a média dos últimos quatro anos foi de 67,1%, contra os 59% dos quatro anos anteriores.

## QUADRO 4 - SUCESSO EDUCATIVO - APROVEITAMENTO

		2004 2005	2005 2006	2006 2007	2007 2008	2008 2009	2009 2010	2010 2011	2011 2012	2012 2013	2013 2014
1º CICLO	1º ANO	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	92,1%	100%
	2º ANO	82,8%	84,6%	78,3%	95%	100%	94,7 %	97,1%	96,8%	90,9%	94,9%
	3º ANO	97,7%	97,8%	97,8%	100%	100%	100%	100%	100%	93,1%	93,3%
	4º ANO	85,2%	94,4%	100%	100%	100%	97,4 %	100%	100%	100%	100%
<b>Total</b>		<b>91,4%</b>	<b>94,2%</b>	<b>94,0%</b>	<b>98,8%</b>	<b>100%</b>	<b>98,1 %</b>	<b>98,6%</b>	<b>99,3%</b>	<b>93,9%</b>	<b>96,9%</b>
2º CICLO	5º ANO	90,0%	88,6%	86,3%	93,3%	100%	100%	100%	90%	92,1%	87,9%
	6º ANO	92,0%	78,0%	92,0%	100%	95,5%	100%	100%	80,5%	87,2%	90%
	<b>Total</b>	<b>91,0%</b>	<b>83,5%</b>	<b>89,1%</b>	<b>96,6%</b>	<b>97,8%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>85,7%</b>	<b>89,4%</b>	<b>90,8%</b>
3º CICLO	7º ANO	63,0%	63,4%	82,1%	76,4%	76,2%	90,9%	80,8%	91,4%	97,2%	81,6%
	8º ANO	70,5%	70,5%	88,6%	80,4%	97,6%	97,1%	90%	94,7%	87,9%	75,7%
	9º ANO	48,8%	81,3%	71,4%	94,9%	82,2%	79,2%	100%	90,9%	53,8%	86%
	<b>Total</b>	<b>60,7%</b>	<b>71,7%</b>	<b>80,7%</b>	<b>82,9%</b>	<b>85,3%</b>	<b>89,1%</b>	<b>89,3%</b>	<b>92,3%</b>	<b>80,7%</b>	<b>81,4%</b>
SECUND.	10º ANO	63,9%	50,0%	73,2%	83,3%	77,8%	81,8%	97,2%	93,1%	78,9%	94,7%
	11º ANO	82,4%	80,0%	80,0%	89,7%	68,0%	88,5%	94,1%	76,3%	85,7%	86,7%
	12º ANO	34,2%	24,3%	65,3%	40,6%	68,3%	62,1%	61,5%	73,5%	66,7%	66,7%
<b>Total</b>		<b>60,1%</b>	<b>51,4%</b>	<b>72,8%</b>	<b>72,3%</b>	<b>71,4%</b>	<b>77,5%</b>	<b>86,5%</b>	<b>80,2%</b>	<b>78%</b>	<b>82,2%</b>
<b>GERAL</b>		<b>75,8%</b>	<b>75,2%</b>	<b>84,1%</b>	<b>87,7%</b>	<b>88,6%</b>	<b>91,2%</b>	<b>93,4%</b>	<b>90,4%</b>	<b>85,8%</b>	<b>88,4%</b>

Nota: As percentagens do sucesso educativo foram efetuadas considerando os alunos avaliados (independentemente do número de disciplinas, no caso do ensino secundário) e retidos por excesso de faltas, dentro da escolaridade obrigatória; excluíram-se, por isso, aqueles que foram transferidos e os que tendo mais de 18 anos de idade anularam a matrícula, ou foram excluídos por excesso de faltas. As médias por ciclo e as médias gerais foram efetuadas a partir do total de alunos avaliados e do total de retidos e não da média dos anos de cada ciclo.

### **f) Abandono escolar**

O combate ao abandono escolar tem sido, sem dúvida, a meta que o Agrupamento de Escolas melhor tem garantido.

A realidade local, como mostra o quadro 5, é bem melhor do que o panorama nacional e pensa-se que essa batalha tem sido ganha graças a um trabalho em rede entre o Agrupamento de Escolas, através da sua estrutura educativa, a Câmara Municipal e as suas políticas de apoio à educação (recorde-se, por exemplo, que em Alfândega da Fé nenhum aluno paga transportes escolares desde 1990/1991) e mais recentemente outras instituições locais com trabalho na área social.

Recorde-se, por exemplo, que o Agrupamento é frequentado por um grupo significativo de alunos pertencentes à comunidade cigana local que não registam abandono escolar e estão ao mesmo nível de sucesso dos restantes alunos. Refira-se também que a comunidade Búlgara já significava 5,1% da população escolar em 2013/2014 e que desses alunos só não têm tido sucesso os que se ausentam com os pais durante longos períodos e deixam, por isso, de frequentar a escola, sendo raros os casos em que pedem transferência ou se matriculam noutras escolas; pelo contrário, estes alunos, quando regressam, voltam a matricular-se no Agrupamento. Ainda assim, alguns encontram-se já no 4º ano de escolaridade, sem retenções no seu percurso escolar, que foi todo efetuado no Agrupamento.

Por outro lado, todos os alunos do ensino secundário que têm anulado a matrícula têm mais de 18 anos de idade e na maior parte dos casos nem sequer estavam abrangidos pelo novo regime de obrigatoriedade da escolaridade, pelo que, num ou noutro caso, não podem ser consideradas situações de abandono escolar.

O Agrupamento não regista nenhuma situação de abandono escolar, dentro da escolaridade obrigatória, desde 2006/2007 e mesmo as anulações (em dois ou três caso exclusão por excesso de faltas) dos alunos maiores de 18 anos de idade (alguns para continuarem noutras modalidades educativas fora do concelho) oscilam entre 0,0% e 1,2%! Na prática, nos últimos quatro anos letivos, as anulações de matrícula de alunos maiores de 18 anos de idade corresponderam a 20 casos, 3 no 3º ciclo e 17 no ensino secundário. No 3º ciclo (ensino regular) esse número corresponde a 0,6% dos alunos matriculados nesses quatro anos; as mesmas contas para o ensino secundário (ensino regular) correspondem a 4,2%.

### QUADRO 5 - ABANDONO ESCOLAR

		2004 2005	2005 2006	2006 2007	2007 2008	2008 2009	2009 2010	2010 2011	2011 2012	2012 2013	2013 2014
1º CICLO	1º ANO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2º ANO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	3º ANO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	4º ANO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	Fora Escol.	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
	Dentro Escol.	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
2º CICLO	5º ANO	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0
	Dentro Escol.	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
	6º ANO	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0
	Dentro Escol.	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Total</b>	Fora Escol.	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
	Dentro Escol.	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
3º CICLO	7º ANO	3	2	0	0	0	0	0	0	0	0
	Dentro Escol.	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
	8º ANO	7	8	0	1	0	0	0	0	0	0
	Dentro Escol.	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
	9º ANO	0	0	5	0	0	0	2	0	0	1
	Dentro Escol.	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Total</b>	Fora Escol.	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>
	Dentro Escol.	<b>6</b>	<b>8</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
SECUND.	10º ANO	9	7	13	2	0	0	1	3	2	2
	Dentro Escol.	-	-	-	-	-	-	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
	11º ANO	0	2	3	0	0	0	1	1	1	1
	Dentro Escol.	-	-	-	-	-	-	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
	12º ANO	3	3	2	2	0	0	0	2	1	3
	Dentro Escol.	-	-	-	-	-	-	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Total</b>	Fora Escol.	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>18</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>6</b>	<b>4</b>	<b>6</b>
	Dentro Escol.	<b>a)</b>	<b>a)</b>	<b>a)</b>	<b>a)</b>	<b>a)</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Total Agrupamento</b>	Fora Escol.	<b>23</b>	<b>23</b>	<b>24</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>4</b>	<b>6</b>
	Dentro Escol.	<b>6</b>	<b>8</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>% (b)</b>	Fora Escol.	<b>3,3%</b>	<b>3,4%</b>	<b>3,6%</b>	<b>1,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,7%</b>	<b>1,1%</b>	<b>0,7%</b>	<b>1,2%</b>
	Dentro Escol.	<b>0,9%</b>	<b>1,2%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>

Nota: Não se consideraram em situação de abandono escolar os alunos da comunidade búlgara não avaliados por deixarem de frequentar a escola, por ser conhecida a sua realidade sociofamiliar e pelo facto de se matricularem novamente quando regressam ao concelho. Também não se consideraram como abandono escolar os alunos maiores de 18 anos que anularam as respetivas matrículas.

(a) Não existia obrigatoriedade da escolaridade até aos 18 anos.

(b) Em relação ao total de alunos do Agrupamento.

### 5.1.2. – Corpo Docente

O corpo docente do Pré-Escolar tem assente essencialmente nas educadoras do quadro de Agrupamento, que prestam serviço ininterruptamente à várias anos.

Devido à diminuição da população escolar as antigas escolas existentes nas aldeias estão quase todas encerradas, mantendo-se apenas em funcionamento as de Vilarelhos e Sambade e continuando a existir apenas duas turmas em Alfândega da Fé.

Esta realidade conduziu a uma progressiva diminuição do número de titulares de turma, sendo que em 2013-14 só já existiam quatro turmas para cinco educadoras do quadro do Agrupamento. Consequentemente, tem diminuído o número de educadoras do QZP e algumas encontram-se ao serviço devido a colocações extraordinárias.

#### QUADRO 6 - EDUCADORES DE INFÂNCIA AO SERVIÇO DO AGRUPAMENTO

Ano letivo	Nº total de Educadores	Nº QA	Nº QZP	Outros QA	Nº Contratados
2004/2005	9	2	7	-	0
2005/2006	11	3	8	-	0
2006/2007	10	2	8	-	0
2007/2008	9	2	7	-	0
2008/2009	9	5	4	-	0
2009/2010	9	5	3	1	0
2010/2011	10	5	4	1	0
2011/2012	8	5	2	1	0
2012-2013	10	5	4	1	0
2013-2014	7	5	2	-	0

A situação do corpo docente do 1º Ciclo é semelhante à do Pré-Escolar, ou seja, só já existem turmas para ocupar os docentes do quadro de Agrupamento.

De uma forma geral todos os docentes do quadro têm estado em funções nos últimos quatro anos. Os restantes docentes do 1º Ciclo, de outros quadros de agrupamento, ou do QZP, resultam de colocações extraordinárias.

Recorde-se que o 1º Ciclo funciona integralmente na sede do concelho o que naturalmente conduziu a uma acentuada diminuição do número de professores titulares. Por outro lado, a diminuição da população escolar (-20% na última década) conduziu também à redução do número de turmas, que em 2013-14 já só eram sete e destas duas com alunos de dois anos de escolaridade.

#### QUADRO 7 - DOCENTES DO 1º CICLO AO SERVIÇO DO AGRUPAMENTO

Ano letivo	Nº total de Professores	Nº de QA	Nº de QZP	Outros QA	Nº de Contratados
2004/2005	32	10	21		1
2005/2006	24	5	17		2
2006/2007	28	6	22		0
2007/2008	26	4	22		0
2008/2009	21	5	16		0
2009/2010	19	9	9	1	0
2010/2011	20	7	10	3	0
2011/2012	16	7	7	2	0
2012/2013	16	6	8	2	0
2013/2014	14	5	6	3	0



Na Escola Básica e Secundária (com 2º e 3º ciclos e ensino secundário) o corpo docente tem vindo, também, a sofrer uma redução muito significativa, uma vez mais devido, sobretudo, à diminuição da população escolar, mas também ao modelo de organização dos horários docentes que o Ministério da Educação foi implementando nos últimos anos.

A mobilidade do corpo docente tende, por isso a diminuir, uma vez que a prática letiva assenta cada vez mais nos docentes do quadro de agrupamento, sendo visível a redução do número de docentes de QZP e particularmente dos contratados.

Consequentemente, o corpo docente desta escola está a envelhecer, uma vez que se centra no QA e QZP.

Este fenómeno tem, naturalmente, vantagens e desvantagens. A principal desvantagem é o reduzido número de docentes em cada grupo disciplinar (em muitos casos apenas um, ou dois) o que obriga a lecionar vários anos de escolaridade, de vários ciclos/secundário e a tornar quase impraticável o trabalho colaborativo. A principal vantagem, por sua vez, é que a estabilidade do corpo docente faz com que de uma forma geral todos estes profissionais estejam integrados e conheçam o meio de onde são provenientes os seus alunos.

#### QUADRO 8 – DOCENTES DA EBS AO SERVIÇO DO AGRUPAMENTO

Ano Letivo	Nº total de docentes	Docentes do QA	% Docentes do QA	Docentes Outros QA	Docentes QZP	Docentes Contratados
2004/2005	73	30	41%	-	-	-
2005/2006	73	31	43%	-	-	-
2006/2007	65	33	51%	-	-	-
2007/2008	68	33	49%	-	-	-
2008/2009	58	28	48,2%	-	-	-
2009/2010	60	30	50%	4	7	19
2010/2011	54	21	38,9%	4	10	19
2011/2012	47	23	48,9%	5	7	12
2012/2013	45	22	48,9%	6	6	11
2013/2014	43	25	58,1%	4	7	7

#### 5.1.3 – Funcionários

Os Assistentes Operacionais ao serviço do Agrupamento de Escolas não têm variado significativamente nos últimos anos. O quadro seguinte mostra essa realidade e a partir de 2008/2009 faz a distinção entre os A.O. pertencentes ao quadro do Agrupamento e os que pertencem ao quadro da Câmara Municipal.

O número de A.O. é considerado suficiente, muito embora a Escola Básica e Secundária, pela especificidade das suas instalações, requeresse mais pessoas para se garantir um acompanhamento eficaz das atividades escolares.

#### QUADRO 9 - Assistentes Operacionais em exercício de funções

Ano letivo	EBS	Pré-escolar	1º Ciclo	TOTAL
2004/2005	20	6	2	28
2005/2006	20	5	2	27
2006/2007	20	5	2	27
2007/2008	18	5	1	24
2008/2009	19	4+5	1+10	24+15
2009/2010	21	3+5	1+10	25+15
2010/2011	21+3	3+5	1+10	25+18
2011/2012	21+3	2+5	1+10	25+18
2012/2013	21+3	2+4	1+7	24+14
2013/2014	21+3	2+3	1+7	24+13

Nota: Nos casos em que isso acontece o primeiro número corresponde aos A.O do quadro do Agrupamento e o segundo aos do quadro da Câmara Municipal.

Relativamente aos Assistentes Técnicos a evolução tem sido ao contrário, uma vez que o seu número tem vindo a diminuir, devido às aposentações de alguns funcionários, cujas vagas não são preenchidas. O número destes funcionários começa, por isso, a ser preocupante e em 2013/2014 os que estiveram ao serviço não atingia sequer o número previsto para o Agrupamento de Escolas.

#### QUADRO 10 - Assistentes Técnicos em exercício de funções

Ano letivo	CSAE	Ecónomo	Assistente administrativo principal		Assistentes Técnicos	Tec. SASE	Total
			Esp.	Princ			
2004/2005	1	0	4	1	7	1	14
2005/2006	1	0	4	1	7	1	14
2006/2007	1	0	3	1	7	1	13
2007/2008	1	0	3	1	7	1	13
2008/2009	1	0	3	6	1	1	12
2009/2010	1	-	-	-	7	-	8
2010/2011	1	-	-	-	7	-	8
2011/2012	1	-	-	-	7	-	8
2012/2013	1	-	-	-	7	-	8
2013/2014	1	-	-	-	4	-	5

#### 5.1.4. – Pais e Encarregados de Educação

Olhando para os dados da Ação Social Escolar e pela dispersão dos alunos pelas aldeias do concelho, quase sempre sem colegas do mesmo ano de escolaridade e curso para partilharem ideias e desenvolverem trabalhos escolares em conjunto, como já se referiu, a generalidade dos alunos do Agrupamento enquadra-se num contexto familiar socioeconómico e cultural desfavorecido.

O quadro 11 mostra algumas das características dos encarregados de educação dos alunos do nosso Agrupamento.

Desde logo, a grande maioria (89,24%) são do sexo feminino, ou seja, as mães, pois em todo o Agrupamento apenas 6,54% dos E.E. não são os progenitores (no ensino secundário a maior parte das situações são os próprios alunos, maiores de 18 anos de idade, ou uma irmã/irmão mais velho. A média etária anda pelos 39 anos, pelo que muitos dos E.E. dos alunos do Agrupamento já foram, eles próprios, alunos, pelo menos no edifício da atual EBS, uma vez que as antigas escolas primárias deram lugar à atual EB1.

#### QUADRO 11 – CARACTERIZAÇÃO DOS PAIS E E.E. (Dados recolhidos em 2013-2014)

##### a) Distribuição por sexo – Pré-Escolar

Ano	Turma	Nº EE N/Progenitores	Nº EE		Média Etária		
			M	F	Geral	M	F
Pré	A	0	2	20	35	45	34
Pré	B	2	1	20	32	30	32
Pré	Samb.	0	1	8	36	44	31
Pré	Vilar.	0	3	4	32	35	30
<b>Totais</b>		<b>2</b>	<b>7</b>	<b>52</b>	<b>33,75</b>	<b>38,50</b>	<b>31,75</b>
<b>%</b>		<b>3,39</b>	<b>11,86</b>	<b>88,14</b>			

### b) Distribuição por sexo – 1º Ciclo

Ano	Turma	Nº EE N/Progenitores	Nº EE		Média Etária		
			M	F	Geral	M	F
1º	A	4	4	13	44	44	33
1º	B	1	1	18	33	41	33
2º	A	2	3	17	40	40	40
2º	B	0	1	17	37	37	37
3º	A	1	1	17	38	38	38
3º	B	0	3	16	40	42	37
4º	A	1	4	15	39	45	37
<b>Totais</b>		<b>9</b>	<b>17</b>	<b>113</b>	<b>38,71</b>	<b>41,00</b>	<b>36,43</b>
<b>%</b>		<b>6,92</b>	<b>13,08</b>	<b>86,92</b>			

### c) Distribuição por sexo – 2º Ciclo

Ano	Turma	Nº EE N/Progenitores	Nº EE		Média Etária		
			M	F	Geral	M	F
5º	A	1		17	41	0	41
5º	B	1		16	40	0	40
6º	A	2	3	18	41	50	39
6º	B	1	2	18	43	51	42
<b>Totais</b>		<b>5</b>	<b>5</b>	<b>69</b>	<b>41,25</b>	<b>50,50</b>	<b>40,50</b>
<b>%</b>		<b>6,76</b>	<b>6,76</b>	<b>93,24</b>			

### d) Distribuição por sexo – 3º Ciclo

Ano	Turma	Nº EE N/Progenitores	Nº EE		Média Etária		
			M	F	Geral	M	F
7º	A		3	17	41	43	40
7º	B		1	17	42	46	42
8º	A			18	38	0	38
8º	B	1	2	17	41	45	40
9º	A		4	19	42	45	41
9º	B	1	5	16	43	46	43
<b>Totais</b>		<b>2</b>	<b>15</b>	<b>104</b>	<b>41,17</b>	<b>45,00</b>	<b>40,67</b>
<b>%</b>		<b>1,68</b>	<b>12,61</b>	<b>87,39</b>			

### d) Distribuição por sexo – Ensino Secundário

Ano	Turma	Nº EE N/Progenitores	Nº EE		Média Etária		
			M	F	Geral	M	F
10º	A	1	2	18	44	57	42
11º	A	3	1	12	34	18	36
11º	B	2	4	14	39	33	42
12º	A	3	2	10	40	18	44
12º	B	3	1	14	41	18	43
Prof	Taud	1	2	17	45	44	45
<b>Totais</b>		<b>13</b>	<b>12</b>	<b>85</b>	<b>40,50</b>	<b>31,33</b>	<b>42,00</b>
<b>%</b>		<b>13,40</b>	<b>12,37</b>	<b>87,63</b>			

### e)Quadro Geral

Ano	Turma	Nº EE N/Progenitores	Nº EE		Média Etária		
			M	F	Geral	M	F
Pré		2	7	52	33,75	38,50	31,75
1º Ciclo		9	17	113	38,71	41,00	36,43
2º Ciclo		5	5	69	41,25	50,50	40,50
3º Ciclo		2	15	104	41,17	45,00	40,67
Sec.		13	12	85	40,50	31,33	42,00
<b>Totais</b>		<b>31</b>	<b>56</b>	<b>423</b>	<b>39,08</b>	<b>41,27</b>	<b>38,27</b>
%		<b>6,54</b>	<b>11,81</b>	<b>89,24</b>			

O quadro 12 mostra as profissões dos E.E., permitindo verificar, desde logo algumas realidades que são continuidades, 28,18% são mães domésticas e algumas mudanças relativamente ao que acontecia há duas ou três décadas.

Com efeito, a prevalência do setor primário como ocupação dos EE terminou, registando apenas 6,26% e foi claramente substituída pelo terciário, com 38,83%.

É, de facto, uma mudança estrutural nas profissões que importa ter em consideração e, sobretudo, importa esclarecer, para não se continuar a pensar que a generalidade dos progenitores dos alunos do Agrupamento tem como principal atividade a agricultura. A verdade é que muitos deles não têm qualquer ligação ao setor primário, ou quando muito por ligação familiar. Não admira, por isso, que uma boa parte dos nossos alunos já não identifique, nem se identifique, com a simbologia agrícola e muito menos com o trabalho agrícola.

Em terceiro lugar situação que aparece é a dos desempregados, 12,32%, não contando com situações de ocupação precária, que não são profissões, mas que não foram abordadas diretamente no levantamento efetuado.

Somadas as situações de ocupação doméstica com o desemprego atingimos um valor acima dos 40% e isso diz muito para se perceber por que razão 50% ou mais dos alunos são apoiados pela Ação Social Escolar.

### QUADRO 12 – CARACTERIZAÇÃO DOS PAIS E E.E. (Dados recolhidos em 2013-2014)

#### a) Profissões - Pré-Escolar

Ano	Turma	PROFISSÕES											
		Doméstico		Primário		Secundário		Terciário		Desempregado		Desconhecida	
		M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Pré	A		6					2	11		2		1
Pré	B		4					1	10		5		1
Pré	Samb.		6		1				1	1			
Pré	Vilar.		1	3	1				1		1		
<b>Totais</b>		<b>0</b>	<b>17</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>23</b>	<b>1</b>	<b>8</b>	<b>0</b>	<b>2</b>
%		<b>0,00</b>	<b>28,81</b>	<b>5,08</b>	<b>3,39</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>5,08</b>	<b>38,98</b>	<b>1,69</b>	<b>13,56</b>	<b>0,00</b>	<b>3,39</b>

### b) Profissões – 1º Ciclo

Ano	Turma	PROFISSÕES											
		Doméstico		Primário		Secundário		Terciário		Desempregado		Desconhecida	
		M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
1º	A		1	2			1	1	10				2
1º	B		1		1			4		12			
2º	A		10	1				2	4	1	1		1
2º	B		5		1		5	4					3
3º	A		4					1	10		2		1
3º	B		4		3	1	3	2	3		3		
4º	A		7	1					8	3			
<b>Totais</b>		<b>0</b>	<b>32</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>9</b>	<b>6</b>	<b>43</b>	<b>4</b>	<b>18</b>	<b>0</b>	<b>7</b>
<b>%</b>		<b>0,00</b>	<b>24,62</b>	<b>3,08</b>	<b>3,85</b>	<b>1,54</b>	<b>6,92</b>	<b>4,62</b>	<b>33,08</b>	<b>3,08</b>	<b>13,85</b>	<b>0,00</b>	<b>5,38</b>

### c) Profissões – 2º Ciclo

Ano	Turma	PROFISSÕES											
		Doméstico		Primário		Secundário		Terciário		Desempregado		Desconhecida	
		M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
5º	A		10								7		
5º	B		3				5	1	6		1		
6º	A		4				10	1	2	1	1		2
6º	B		9					1	10				
<b>Totais</b>		<b>0</b>	<b>26</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>15</b>	<b>3</b>	<b>18</b>	<b>1</b>	<b>9</b>	<b>0</b>	<b>2</b>
<b>%</b>		<b>0,00</b>	<b>35,14</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>20,27</b>	<b>4,05</b>	<b>24,32</b>	<b>1,35</b>	<b>12,16</b>	<b>0,00</b>	<b>2,70</b>

### d) Profissões – 3º Ciclo

Ano	Turma	PROFISSÕES											
		Doméstico		Primário		Secundário		Terciário		Desempregado		Desconhecida	
		M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
7º	A		7	1	3	1		1	5		1		1
7º	B		6	1	3		2		2				4
8º	A		4						14				
8º	B		12					1	4			1	1
9º	A			1				3	9		10		
9º	B		8	1				3	4			1	4
<b>Totais</b>		<b>0</b>	<b>37</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>8</b>	<b>38</b>	<b>0</b>	<b>11</b>	<b>2</b>	<b>10</b>
<b>%</b>		<b>0,00</b>	<b>31,09</b>	<b>3,36</b>	<b>5,04</b>	<b>0,84</b>	<b>1,68</b>	<b>6,72</b>	<b>31,93</b>	<b>0,00</b>	<b>9,24</b>	<b>1,68</b>	<b>8,40</b>

### e) Profissões – Secundário

Ano	Turma	PROFISSÕES											
		Doméstico		Primário		Secundário		Terciário		Desempregado		Desconhecida	
		M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
10º	A		1	1				1	14		3		
11º	A		4		1		1	1	6				
11º	B		3	1	1		2	1	7		1	2	
12º	A						4		3		2		3
12º	B		7				1		5			1	1
Prof	Taud		8	1	1		1		6	1		1	
<b>Totais</b>		<b>0</b>	<b>23</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>9</b>	<b>3</b>	<b>41</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>4</b>	<b>4</b>
<b>%</b>		<b>0,00</b>	<b>23,71</b>	<b>3,09</b>	<b>3,09</b>	<b>0,00</b>	<b>9,28</b>	<b>3,09</b>	<b>42,27</b>	<b>1,03</b>	<b>6,19</b>	<b>4,12</b>	<b>4,12</b>

## f) Profissões – Quadro Geral

Ano	PROFISSÕES											
	Doméstico		Primário		Secundário		Terciário		Desempregado		Desconhecida	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Pré	0	17	3	2	0	0	3	23	1	8	0	2
1º Ciclo	0	32	4	5	2	9	6	43	4	18	0	7
2º Ciclo	0	26	0	0	0	15	3	18	1	9	0	2
3º Ciclo	0	37	4	6	1	2	8	38	0	11	2	10
Sec.	0	23	3	3	0	9	3	41	1	6	4	4
<b>Totais</b>	<b>0</b>	<b>135</b>	<b>14</b>	<b>16</b>	<b>3</b>	<b>35</b>	<b>23</b>	<b>163</b>	<b>7</b>	<b>52</b>	<b>6</b>	<b>25</b>
<b>%</b>	<b>0,00</b>	<b>28,18</b>	<b>2,92</b>	<b>3,34</b>	<b>0,63</b>	<b>7,31</b>	<b>4,80</b>	<b>34,03</b>	<b>1,46</b>	<b>10,86</b>	<b>1,25</b>	<b>5,22</b>
	<b>28,18</b>		6,26		7,93		<b>38,83</b>		<b>12,32</b>		6,47	

As habilitações literárias dos E.E. também sofreram alterações significativas, sobretudo nas duas últimas décadas e é certo que o próprio Agrupamento também tem contribuído positivamente para a escolarização da população do concelho.

Nos anos oitenta uma boa parte da população e naturalmente dos E.E., era analfabeta; nos anos 90 a escolarização subiu, mas aquando da organização do primeiro Projeto Educativo, em 2008, 65% dos progenitores dos alunos possuíam apenas o 4º ano de escolaridade, apenas 1,6% possui um curso médio e 2,6% um curso superior, havendo ainda uma percentagem significativa (4,4%) que não sabia ler nem escrever.

A realidade atual é bem diferente. Apenas 1,46% sem escolarização, mais de 50% com o 9º ano ou 12º ano e 14,41 com curso superior!

É, de facto, uma alteração socialmente significativa e por isso mesmo se torna hoje justo que a escola exija dos pais mais e melhor acompanhamento do percurso escolar dos seus filhos.

## QUADRO 13 – CARACTERIZAÇÃO DOS PAIS E E.E. (Dados recolhidos em 2013-2014)

### a) Habilitações - Pré-Escolar

Ano	Turma	HABILITAÇÕES LITERÁRIAS															
		Sem escolari.		4º ano		6º ano		9º ano		12º ano		C. Prof.		C. Sup.		Outros	
		M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Pré	A	0	0	0	0		4		6	1	4		1	1	4		1
Pré	B		2		1		1		7		6			1	3		
Pré	Samb.				1		4		2	1	1						
Pré	Vilar.			2		1			2		1				1		
<b>Totais</b>		<b>0</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>9</b>	<b>0</b>	<b>17</b>	<b>2</b>	<b>12</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>8</b>	<b>0</b>	<b>1</b>
<b>%</b>		<b>0,00</b>	<b>3,39</b>	<b>3,39</b>	<b>3,39</b>	<b>1,69</b>	<b>15,25</b>	<b>0,00</b>	<b>28,81</b>	<b>3,39</b>	<b>20,34</b>	<b>0,00</b>	<b>1,69</b>	<b>3,39</b>	<b>13,56</b>	<b>0,00</b>	<b>1,69</b>

### b) Habilitações – 1º Ciclo

Ano	Turma	HABILITAÇÕES LITERÁRIAS															
		Sem escolari.		4º ano		6º ano		9º ano		12º ano		C. Prof.		C. Sup.		Outros	
		M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
1º	A				1		1	1	4	1	4			1	2	1	1
1º	B				4		1	1	5					4			4
2º	A			1	2		1		4	1	7			1	3		
2º	B		3		2		3		4		1			1	3		1
3º	A					1	3		1		5				5		3
3º	B			1	2		3		4	1	3			1	3		1
4º	A				1	1	1	2	4	1	9						
<b>Totais</b>	<b>Totais</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>12</b>	<b>2</b>	<b>13</b>	<b>4</b>	<b>26</b>	<b>4</b>	<b>29</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>20</b>	<b>1</b>	<b>10</b>
<b>%</b>	<b>%</b>	<b>0,00</b>	<b>2,31</b>	<b>1,54</b>	<b>9,23</b>	<b>1,54</b>	<b>10,00</b>	<b>3,08</b>	<b>20,00</b>	<b>3,08</b>	<b>22,31</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>3,08</b>	<b>15,38</b>	<b>0,77</b>	<b>7,69</b>

### c)Habilitações – 2º Ciclo

Ano	Turma	HABILITAÇÕES LITERÁRIAS															
		Sem escolar.		4º ano		6º ano		9º ano		12º ano		C. Prof.		C. Sup.		Outros	
		M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
5º	A				6		6		2		2					1	
5º	B				1		3		3		4				1	4	
6º	A		1		1		3	1	3	1	4				1	4	2
6º	B				1		4		7	2	5					1	
<b>Totais</b>	<b>Totais</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>9</b>	<b>0</b>	<b>16</b>	<b>1</b>	<b>15</b>	<b>3</b>	<b>15</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>10</b>	<b>0</b>	<b>2</b>
%	%	<b>0,00</b>	<b>1,35</b>	<b>0,00</b>	<b>12,16</b>	<b>0,00</b>	<b>21,62</b>	<b>1,35</b>	<b>20,27</b>	<b>4,05</b>	<b>20,27</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>2,70</b>	<b>13,51</b>	<b>0,00</b>	<b>2,70</b>

### d) Habilitações – 3º Ciclo

Ano	Turma	HABILITAÇÕES LITERÁRIAS															
		Sem escolar.		4º ano		6º ano		9º ano		12º ano		C. Prof.		C. Sup.		Outros	
		M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
7º	A				2		5		3	2	5			1	2		
7º	B				5		1	1	5		5				1		
8º	A		1		2		3		4		6				2		
8º	B				5	1	5	1	3		4						
9º	A				2	1	2	2	9		5			1	1		
9º	B			1	1	1	3	1	9		2			2	1		
<b>Totais</b>		<b>0</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>17</b>	<b>3</b>	<b>19</b>	<b>5</b>	<b>33</b>	<b>2</b>	<b>27</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>7</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
%		<b>0,00</b>	<b>0,84</b>	<b>0,84</b>	<b>14,29</b>	<b>2,52</b>	<b>15,97</b>	<b>4,20</b>	<b>27,73</b>	<b>1,68</b>	<b>22,69</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>3,36</b>	<b>5,88</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>

### e)Habilitações – Secundário

Ano	Turma	HABILITAÇÕES LITERÁRIAS															
		Sem escolar.		4º ano		6º ano		9º ano		12º ano		C. Prof.		C. Sup.		Outros	
		M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
10º	A			1	1		3		5		2			1	7		
11º	A				2		1	1	4		3				2		
11º	B			1	3		1	2	6	1	3				1		
12º	A							2	6		3				1		
12º	B				2		4	1	5		3						
Prof	Taud				5		2		4		6	1					1
<b>Totais</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>13</b>	<b>0</b>	<b>11</b>	<b>6</b>	<b>30</b>	<b>1</b>	<b>20</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>11</b>	<b>1</b>	<b>0</b>
%		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>2,06</b>	<b>13,40</b>	<b>0,00</b>	<b>11,34</b>	<b>6,19</b>	<b>30,93</b>	<b>1,03</b>	<b>20,62</b>	<b>1,03</b>	<b>0,00</b>	<b>1,03</b>	<b>11,34</b>	<b>1,03</b>	<b>0,00</b>

### f) Habilitações – Quadro Geral

Ano	Turma	HABILITAÇÕES LITERÁRIAS															
		Sem escolar.		4º ano		6º ano		9º ano		12º ano		C. Prof.		C. Sup.		Outros	
		M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Pré		0	2	2	2	1	9	0	17	2	12	0	1	2	8	0	1
1º Ciclo		0	3	2	12	2	13	4	26	4	29	0	0	4	20	1	10
2º Ciclo		0	1	0	9	0	16	1	15	3	15	0	0	2	10	0	2
3º Ciclo		0	1	1	17	3	19	5	33	2	27	0	0	4	7	0	0
Sec.		0	0	2	13	0	11	6	30	1	20	1	0	1	11	1	0
<b>Totais</b>		<b>0</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>53</b>	<b>6</b>	<b>68</b>	<b>16</b>	<b>121</b>	<b>12</b>	<b>103</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>13</b>	<b>56</b>	<b>2</b>	<b>13</b>
%		<b>0,00</b>	<b>1,46</b>	<b>1,46</b>	<b>11,06</b>	<b>1,25</b>	<b>14,20</b>	<b>3,34</b>	<b>25,26</b>	<b>2,51</b>	<b>21,50</b>	<b>0,21</b>	<b>0,21</b>	<b>2,71</b>	<b>11,69</b>	<b>0,42</b>	<b>2,71</b>
			1,46		12,53		15,45		28,60		24,01		0,42		14,41		3,13

### **5.1.5. – Instituições parceiras**

O Agrupamento de Escola tem um conjunto bastante grande de instituições parceiras, com as quais desenvolve regularmente atividades.

As instituições parceiras, com as quais existem protocolos diretos, ou contactos institucionais definidos nacionalmente, participam diretamente na elaboração do Plano Anual de Atividades.

Dessas instituições destacam-se a Câmara Municipal e os seus serviços educativos, culturais, sociais e de proteção civil (Biblioteca Municipal, Casa da Cultura, Serviços Sociais e Proteção Civil) a GNR, os Bombeiros Voluntários, a Associação Recreativa Alfandeguense, o Centro de Saúde, a Liga de Amigos do Centro de Saúde e a Associação LEQUE.

O Agrupamento tem ainda protocolos com o Instituto Politécnico de Bragança (ESE) e outras instituições ligadas à certificação de formação, fazendo parte, naturalmente, do Centro de Formação do Tua e Douro Superior, que se encarrega da formação contínua docente e não docente.

## **5.2. – Oferta formativa e educativa, serviços, clubes e projetos**

### **5.2.1. – Oferta formativa e educativa**

O quadro 14 mostra a procura dos cursos do ensino secundário e do ensino profissional, sendo evidente que entre 2004/2005 e 2008/2009 a preferência dos alunos foi para o curso de ciências e tecnologias, mas a partir de 2009/2010 verifica-se um reforço pela opção do curso de Ciências Sociais e Humanas.

Relativamente aos cursos profissionais já concluídos pode dizer-se que, apesar de um número significativo de alunos maiores de 18 anos de idade não os ter concluído, eles serviram para garantir a conclusão da escolaridade a muitos alunos que de outra forma, irremediavelmente teriam abandonado ou procurado outras soluções fora do Agrupamento de Escolas.

Como se pode verificar no quadro 5, um número significativo de alunos do Ensino Secundário abandonava a escola, facto que poderá estar associado à inexistência de Serviços de Psicologia e Orientação (este serviço só voltou a funcionar em 2013/2014, esperando-se que não volte a parar) e, conseqüentemente à falta de orientação vocacional, bem como à importância de oferta de carácter profissionalizante o que tem conduzido alguns alunos a fazer opções que não são as mais adequadas às suas capacidades e interesses e mais tarde venham a desistir procurando depois ofertas de cursos fornecidos pelos centros de emprego e formação profissional. No ano letivo de 2006/07 foi lançada uma turma CEF de jardinagem e no ano letivo 2007/08 foi lançada outra turma CEF de informática, ambas de nível básico. No ano letivo de 2008/09 foram abertos dois cursos profissionais e dois cursos EFA (um básico e outro secundário) e foi criada uma turma CEF de jardinagem e outra de Geriatria e por essa razão o número global de alunos no agrupamento aumentou.

Em 2010/2011 abriram os cursos profissionais de Turismo e Audiovisuais. Em 2013/2014 ainda foi possível abrir uma nova turma do curso profissional de Audiovisuais, mas as mudanças de regras e a exigência de um número de alunos/turma muito elevado para dimensão do Agrupamento estão a impossibilitar a criação de novas ofertas formativas, quer no 3º ciclo, quer no ensino secundário. Por outro lado, no ensino secundário, o reduzido número de alunos já levou à junção de turmas nos cursos do ensino regular.



## QUADRO 14 - EVOLUÇÃO DA PROCURA DOS CURSOS DO ENSINO SECUNDÁRIO E DA OFERTA NO ENSINO PROFISSIONAL

		2004 2005	2005 2006	2006 2007	2007 2008	2008 2009	2009 2010	2010 2011	2011 2012	2012 2013	2013 2014
<b>Ciências e Tecnologia</b>	10 <sup>o</sup>	37	20	19	17	24	17	17	9	18	14
	11 <sup>o</sup>	--	32	18	17	18	14	11	14	11	13
	12 <sup>o</sup>	--	--	41	25	26	12	15	11	14	11
<b>Total</b>		<b>37</b>	<b>52</b>	<b>78</b>	<b>59</b>	<b>68</b>	<b>43</b>	<b>43</b>	<b>34</b>	<b>43</b>	<b>38</b>
<b>Ciências Sociais e Humanas</b>	10 <sup>o</sup>	24	18	38	13	18	27	21	23	22	5
	11 <sup>o</sup>	--	8	7	25	12	15	24	19	21	17
	12 <sup>o</sup>	--	--	9	7	18	13	11	23	13	14
<b>Total</b>		<b>24</b>	<b>26</b>	<b>54</b>	<b>45</b>	<b>48</b>	<b>55</b>	<b>56</b>	<b>65</b>	<b>56</b>	<b>36</b>
<b>P. Inform.</b>		--	--	--	--	<b>22</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	-	-	-
<b>P. Jardim</b>		--	--	--	--	<b>14</b>	<b>11</b>	<b>8</b>	-	-	-
<b>P. Turismo</b>		--	--	--	--	--	--	<b>19</b>	<b>11</b>	<b>10</b>	-
<b>P. Audiov.</b>		--	--	--	--	--	--	<b>15</b>	<b>12</b>	<b>8</b>	<b>17</b>

### 5.2.2. – Serviços, Clubes e Projetos

O Agrupamento mantém em funcionamento, desde que existem, três serviços fundamentais: a Ação Social Escolar, a Educação Especial e o Serviço de Psicologia e Orientação Vocacional (sendo que este último está sempre dependente da colocação de técnicos de psicologia). Todos estes serviços funcionam em rede com outros serviços locais da mesma área.

Para além destes serviços possui um núcleo de Saúde Escolar e uma Biblioteca Escolar e tem, nos últimos anos, garantido a presença, primeiro a meio tempo e a tempo inteiro desde 2013-14, de um professor na CPCJ concelhia.

Anualmente são definidos os clubes que funcionam no Agrupamento, mas alguns, pela sua longevidade merecem destaque. Estão neste caso o clube de Desporto Escolar, o clube do Ambiente e Proteção Civil, o clube Europeu, o Clube de Jornalismo e o clube de Música.

Relativamente a projetos o Agrupamento de Escolas envolve-se todos os anos em vários projetos de âmbito local, regional ou nacional. Neste caso destacam-se as participações no Parlamento dos Jovens, nos prémios Ilídio Pinho e no Plano Nacional de Leitura.

### 5.3. – Escolas, instalações e recursos materiais

O Agrupamento tem como sede a Escola Básica e Secundária de Alfândega da Fé e integra, ainda, duas escolas Pré-Primárias (uma em Vilarelhos e outra em Sambade) e a Escola Básica do 1<sup>o</sup> Ciclo (EB1) onde funciona também a Pré-Primária de Alfândega da Fé. A Escola Pré-Primária de Sambade acolhe as crianças de Colmeais, Covelas, Vila Nova, Soeima, Gebelim, Colmeais e Vilaes da Vilariga.

A Escola Pré-Primária de Vilarelhos acolhe as crianças de Vilarelhos.

A Escola Pré-Primária de Alfândega da Fé acolhe as restantes crianças do concelho.

A Escola Básica 1 situa-se na sede de Concelho e acolhe todos os alunos do 1<sup>o</sup> Ciclo do concelho.

A Escola Básica 1 é um edifício recente, com boas condições de trabalho ao nível das salas de aulas, desde que o número de alunos por turma não ultrapasse os 20.

Todas as salas de aulas dispõem de equipamentos multimédia.

Para além das salas de aula existem outros espaços cobertos que servem de áreas de trabalho para os docentes e para os alunos, um ginásio coberto, um campo de jogos e uma área apreciável de recreio.

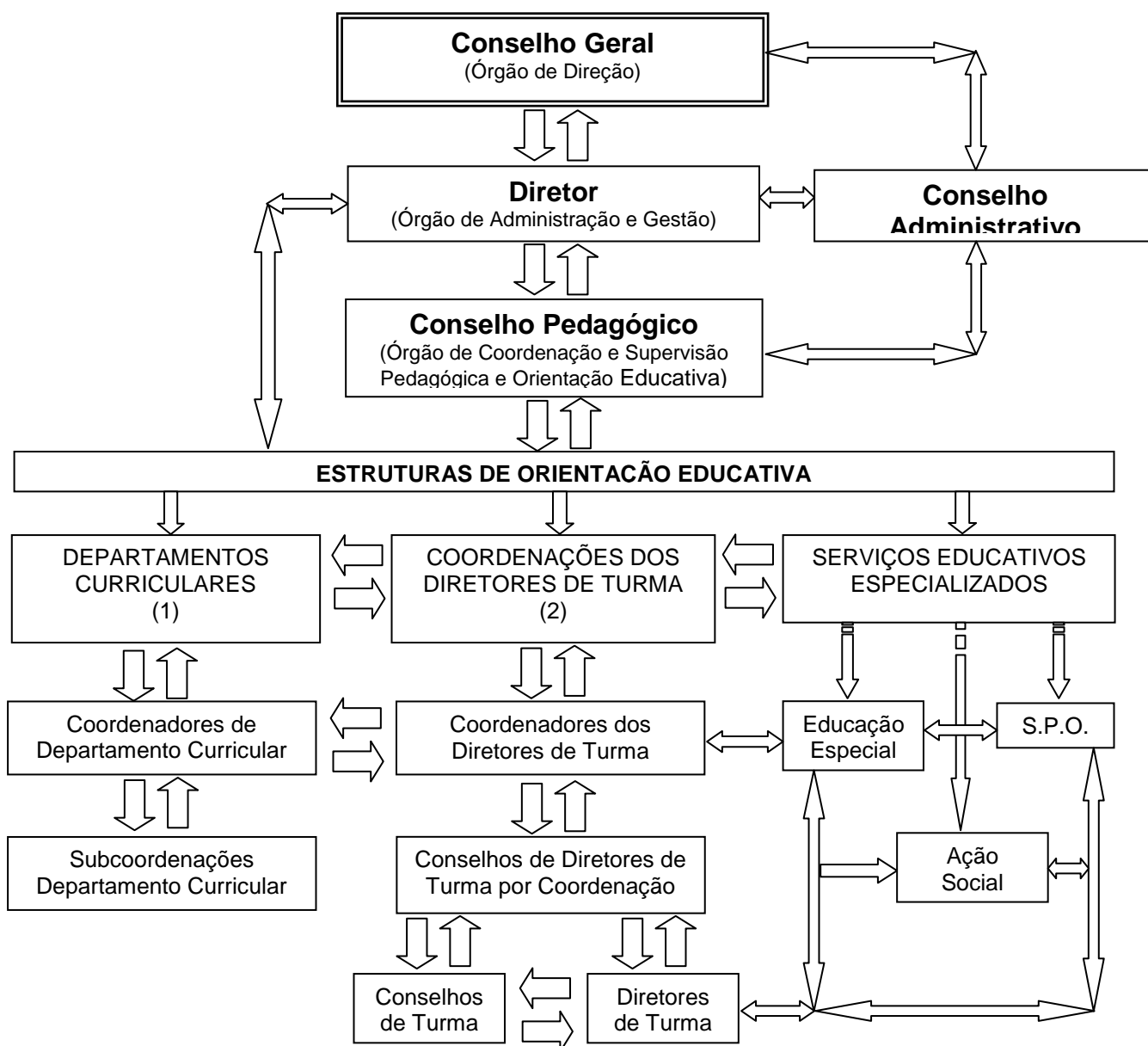
A Escola Básica e Secundária é a maior estrutura do Agrupamento e a sua construção remonta a 1981, muito embora tenha sofrido já algumas obras que melhoraram o seu funcionamento, incluindo a construção de uma novo bloco de salas de aulas.

Esta estrutura está distribuída por cinco blocos e um ginásio, dispondo ainda de um campo de jogos e um amplo terreno envolvente.

Os maiores problemas de funcionalidade verificam-se atualmente no bloco dos serviços, nomeadamente na cantina e bufete, nas áreas de trabalho dos docentes e nos serviços de administração escolar.

#### 5.4. – Estrutura organizacional e funcional

##### Órgãos de Direção, Administração e Gestão e Estruturas de Orientação Educativa



(1)-Departamentos Curriculares: Pré-Escolar; 1º Ciclo; Línguas; Matemática e Ciências Experimentais; Ciências Sociais e Humanas; Expressões.

(2)-Coordenações dos Diretores de Turma: Básico (2º e 3º ciclos); Secundário.

## 6 – DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

### 6.1. – Análise externa: Oportunidades e ameaças

INDICADORES DE CONTEXTO	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<b>CONTEXTO FÍSICO</b>	<p>-A localização geográfica dos edifícios escolares do Agrupamento na sede do concelho permite uma rápida e fácil deslocação a outras instituições locais.</p> <p>-A diversidade geoclimática, geológica, de fauna e de flora constituem fatores importantes na educação ambiental e curricular.</p> <p>-A exposição solar em grande parte do ano pode potenciar a exploração de energias renováveis para projetos académicos e fornecimento de energia para as escolas.</p> <p>-A existência de várias barragens, incluindo a do Baixo Sabor, pode potenciar o desenvolvimento de novas áreas educativas.</p>	<p>-O clima, particularmente nos meses de Inverno, impede muitas vezes o normal funcionamento das escolas. - Os percursos dos transportes escolares constituem um fator de cansaço para os alunos.</p>
<b>CONTEXTO ADMINISTRATIVO E DEMOGRÁFICO</b>	<p>-A pequena dimensão do concelho permite um trabalho educativo de proximidade com as famílias dos alunos.</p> <p>-A fácil ligação entre o Agrupamento de Escolas e as Autarquias Locais possibilita parcerias de intervenção educativa com vista à melhoria do sucesso educativo.</p> <p>-A existência de um número cada vez maior de alunos provenientes de comunidades estrangeiras é uma oportunidade para desenvolver a multiculturalidade.</p>	<p>-A diminuição acentuada e o envelhecimento da população do concelho fazem-se sentir ainda com mais intensidade na diminuição da população escolar, pondo em causa um adequado funcionamento da estrutura educativa.</p> <p>-A precariedade socioeconómica de uma parte significativa dos agregados familiares dos alunos desenvolve problemas sociais com impactos negativos na educação e ensino, dificultando a igualdade de oportunidades e de sucesso escolar dos alunos.</p>
<b>CONTEXTO HISTÓRICO, CULTURAL E SOCIAL</b>	<p>-O património histórico do concelho pode vir a desenvolver um turismo cultural especializado, o que constituirá uma oportunidade educativa e até o desenvolvimento de parcerias com outras escolas.</p> <p>-A existência de uma programação municipal na área da cultura e da educação possibilitam o desenvolvimento de áreas específicas dos currículos e a formação artística dos alunos.</p>	
<b>CONTEXTO SOCIOECONÓMICO</b>	<p>-A melhoria dos níveis de instrução expressa no volume de população com ensino secundário e ensino superior pode facilitar a</p>	<p>-O fraco desenvolvimento das atividades económicas dificulta a formação, nomeadamente ao nível dos</p>

	concretização de metas definidas no Agrupamento de Escolas.	estágios, dos alunos dos cursos profissionais
<b>CONTEXTO POLÍTICO-LEGAL</b>	-O apoio da Autarquia Local (Câmara Municipal) ao Agrupamento de Escolas facilita o desenvolvimento de atividades e de projetos educativos.	-As constantes alterações nas políticas educativas nacionais dificultam a tomada de decisões com vista à definição de estratégias a longo prazo. -As constantes alterações da legislação educativa provocam instabilidade a nível da consolidação de processos.
<b>CONTEXTO TECNOLÓGICO</b>	-A existência de modernos equipamentos tecnológicos no Agrupamento e nos serviços culturais da Autarquia são uma oportunidade para o desenvolvimento de projetos educativos inovadores.	-A má utilização dos recursos tecnológicos pode transformar-se numa ameaça educativa.

## 6.2. – Análise interna: Pontos fortes e pontos fracos

DOMÍNIOS	QUADROS DE REFERÊNCIAS	INDICADORES	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<b>RESULTADOS</b>	<b>Resultados académicos</b>	<b>Evolução dos resultados internos</b>	-Preocupação das estruturas educativas no acompanhamento do processo educativo dos alunos ao longo de cada ano escolar -Exigência na avaliação interna acompanhada pelo Conselho Pedagógico -Melhoria dos resultados internos nos vários anos de escolaridade -Diminuição das classificações negativas -Diminuição do número de retenções -Empenho dos docentes na promoção do sucesso educativo dos alunos -Introdução dos tempos letivos de 50 minutos, seguidos de intervalo -Melhoria global da participação dos pais e encarregados de educação no processo escolar dos alunos	<b>-Discrepância entre a avaliação interna e a avaliação externa.</b> -Reduzido número de turmas por anos de escolaridade, o que dificulta o desenvolvimento de dinâmicas educativas <b>-Baixo empenho dos alunos nas tarefas escolares, sobretudo a partir do 3º ciclo</b> <b>-Pouca eficácia das aulas de substituição</b> -Acentuada ausência dos pais e encarregados de educação dos alunos com maiores dificuldades -Fraco empenho de muitos alunos e respetivos encarregados de educação no cumprimento das regras de assiduidade e pontualidade
		<b>Evolução dos resultados externos</b>	-Preocupação permanente das estruturas educativas com vista à obtenção de bons resultados externos -Melhoria significativa nos	<b>-Reduzido número de alunos, particularmente no ensino secundário, o que dificulta um trabalho mais competitivo</b>

		<p>resultados do 4º e 6º anos de escolaridade</p> <p>-A exigência colocada nas avaliações internas, sobretudo nas disciplinas sujeitas a avaliação externa</p> <p>-Forte empenho dos docentes na preparação dos alunos para a avaliação externa</p>	<p>-Baixas expectativas dos alunos em relação ao seu futuro acadêmico e profissional</p> <p><b>-Fracos resultados na avaliação externa, sobretudo no 9º ano e Ensino Secundário resultados dos exames</b></p> <p>-Ausência de quadro docente estável em algumas disciplinas do ensino básico (3º ciclo) e ensino secundário</p>
	<b>Qualidade do sucesso</b>	<p>-Utilização rigorosa de critérios de avaliação aprovados pelo Conselho Pedagógico</p> <p>-Poucas mudanças de docentes nas turmas durante o ciclo de estudos</p> <p>-Turmas com menor número de alunos do que o que está previsto na legislação em vigor, o que potencia a qualidade das aprendizagens</p>	<p><b>-Dificuldade em aumentar a taxa de alunos com nível de excelência</b></p> <p>-Existência de turmas com mais de um ano de escolaridade no 1º ciclo</p>
	<b>Abandono e desistência</b>	<p>-Eliminação quase a 100% do abandono escolar</p> <p>-Incentivo das estruturas educativas, junto dos alunos e dos pais e encarregados de educação para prevenção da desistência mesmo para lá da idade de frequência obrigatória</p> <p>-Rápida resolução de problemas socioeconómicos</p> <p>-O papel da CPCJ, dos Diretores de Turma, da Gestão, dos restantes docentes no atenuar de dificuldades que os alunos possuem e os levem a abandonar a escola</p> <p>-Ofertas formativas permitindo orientar o aluno para outro percurso escolar</p>	<p>- Instabilidade de frequência escolar por parte dos alunos de alunos de outras nacionalidades, sobretudo a Búlgara, devido ao trabalho sazonal dos progenitores</p> <p>-Forte fluxo emigratório na área de intervenção escolar do Agrupamento de Escolas</p> <p><b>-Impossibilidade de competição com as condições propostas pelas escolas profissionais públicas e privadas</b></p> <p><b>-População escolar reduzida para permitir anualmente abrir novos percursos educativos</b></p>
<b>Resultados sociais</b>	<b>Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades</b>	<p>-Fácil comunicação entre o Agrupamento e as famílias dos alunos</p> <p>-Participação empenhada das Autarquias Locais sempre que são solicitadas</p> <p>-Grande envolvimento dos alunos nas atividades</p>	<p><b>-Dificuldade de os pais e encarregados de educação assumirem um papel mais ativo no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos</b></p> <p>-Transferência para a escola, por via legislativa,</p>

			<p>escolares, letivas e lúdicas, principalmente a nível do 1º, 2º e 3º ciclos</p> <p>-Participação de um número significativo de pais e encarregados de educação na vida escolar dos alunos</p> <p>-Empenho de docentes e funcionários nas iniciativas promovidas pelo Agrupamento de Escolas em parcerias com a comunidade</p> <p>-Excelente articulação com a Associação de Pais e Encarregados de Educação</p> <p>-Promoção periódica de reuniões entre a Gestão e os representantes dos pais e encarregados de educação nas turmas do Agrupamento</p> <p>-Reuniões periódicas entre a Gestão e os Delegados e Subdelegados de turma</p>	<p>de responsabilidades que cabem à família</p> <p>-Pouca responsabilidade de alguns encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos, sobretudo em matéria de atitudes e comportamentos</p>
		<b>Cumprimento das regras e disciplina</b>	<p>-Situações muito pontuais de atitudes e comportamentos graves</p> <p>-Existência de estratégias de acompanhamento diário das situações de indisciplina dos alunos dentro e fora da sala de aula</p> <p>-Controlo da assiduidade e pontualidade de alunos, funcionários e docentes</p> <p>-Cumprimento das regras definidas para o funcionamento das escolas do Agrupamento</p> <p>-Supervisão da Gestão em matéria de cumprimento dos regulamentos e de garantia da disciplina</p>	<b>-Falta de investimento de muitas famílias na formação e educação dos seus filhos</b>
		<b>Formas de solidariedade</b>	<p>-Recetividade dos alunos (especialmente os mais pequenos) para as questões de solidariedade</p> <p>-A ajuda e empenho que os alunos das turmas que têm alunos NEE colocam para com esses alunos.</p> <p>-Envolvimento da Comunidade Educativa na recolha de bens alimentares e outros</p> <p>-Campanhas relacionadas</p>	<p>-Falta de conhecimentos em economia doméstica</p> <p><b>-O fraco empenho da Associação de Estudantes nas atividades de solidariedade</b></p> <p>-Falta de tempo (de alunos e professores) para desenvolver todas as solicitações</p>

			<p>com a preservação do ambiente</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Desenvolvimento de atividades no âmbito do Clube de Solidariedade em articulação com a comunidade.</li> <li>-Participação em campanhas nacionais de solidariedade</li> </ul>	
		<b>Impacto da escolaridade no percurso dos alunos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Aumento do número de alunos que prosseguem estudos em cursos superiores</li> <li>-Prosseguimento de estudos de alguns alunos com dificuldade de integração</li> <li>-Empregabilidade de alunos que frequentam cursos profissionais administrados no Agrupamento</li> <li>-Sentimento de “escola-família” revelado por muitos alunos após conclusão do ensino secundário, manifestado nas visitas que continuam a fazer à escola</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Dificuldades em recorrer a CET para entrar no ensino superior</li> <li>-Fracos recursos económicos de muitas famílias para garantirem a continuidade de estudos pós secundário</li> <li>-Baixa escolaridade de um número significativo de encarregados de educação, tendo como reflexo a fraca valorização da escola</li> </ul>
	<b>Reconhecimento da comunidade</b>	<b>Grau de satisfação da comunidade educativa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Bom ambiente de trabalho escolar envolvendo alunos, professores e funcionários</li> <li>-Proximidade entre a escola e a família</li> <li>-Frequência com que alguns Encarregados de Educação vêm à escola</li> <li>-Apoio das instituições locais às atividades e iniciativas do Agrupamento</li> <li>-Participação direta de encarregados de educação em algumas das atividades propostas no Agrupamento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Dificuldades de conciliação dos horários de funcionamento das escolas com a disponibilidade de muitos pais e encarregados de educação</li> <li>-Inexistência de uma rede de transportes públicos que facilite a vinda à escola dos pais e encarregados de educação que residem fora da sede do concelho</li> </ul>
		<b>Formas de valorização dos sucessos dos alunos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Existência dos Quadros de Valor e Excelência para reconhecimento dos alunos com melhor desempenho escolar.</li> <li>-Organização anual do Dia do Diploma</li> <li>-Publicação de trabalhos e projetos dos alunos no jornal escolar</li> <li>-Prémio da melhor turma</li> </ul>	<b>-Falta de recursos financeiros para criar apoios mais apelativos ao sucesso dos alunos</b>
		<b>Contributo da escola para o</b>	-Participação na preservação de tradições,	<b>-Fraca aceitação por parte de muitos</b>

		<b>desenvolvimento da comunidade envolvente</b>	<p>usos e costumes locais</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Presença do Agrupamento na festa da Cereja, maior certame do concelho</li> <li>-Participação e colaboração nas atividades desenvolvidas por outras instituições locais</li> <li>-Abertura dos cursos profissionais em função da realidade local e posteriores estágios em instituições do concelho ou da região</li> <li>-Estabelecimento de parecerias e protocolos com outras instituições</li> <li>-Promoção da leitura e da literacia junto da comunidade local através da Biblioteca Escolar</li> </ul>	<b>docentes das questões de empreendedorismo social</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Dificuldade de conciliação das exigências do currículo escolar com as atividades da comunidade envolvente</li> </ul>
<b>PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO</b>	<b>Planeamento e articulação</b>	<b>Gestão articulada do currículo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Prioridade dada à continuidade dos docentes (sempre que a distribuição do serviço docente o permite) com os mesmos alunos, dentro de cada ciclo e mesmo, em alguns casos, entre ciclos e até o ensino secundário</li> <li>-Facilidade de contacto entre professores, dada a pequena dimensão do Agrupamento</li> <li>-Realização de reuniões de articulação na preparação de cada ano letivo</li> <li>-Articulação ao longo do ano escolar nos Departamentos Curriculares e nos Conselhos de Turma</li> <li>-Supervisão da Gestão sobre o cumprimento das regras definidas, nomeadamente objetivos e metas educativas que facilitem a transição dos alunos de uns ciclos para os outros</li> </ul>	-Excessiva carga de trabalho letivo nos horários dos professores, o que os impede de terem outra disponibilidade para a reflexão em torno da articulação curricular
		<b>Contextualização do currículo e abertura ao meio</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Frequência do aproveitamento dos recursos locais para desenvolvimento de atividades educativas diretamente relacionadas com o currículo</li> </ul>	-Pouco tempo disponível, sobretudo nas disciplinas sujeitas a provas ou exames nacionais



			<p>-Promoção frequente de visitas de estudo dentro do espaço geográfico do concelho para integrar aspetos concretos nas aprendizagens disciplinares dos alunos</p> <p>-Divulgação dos diferentes projetos a realizar ao longo do ano, através de reuniões de pais e encarregados de educação</p> <p>-Planeamento e execução de atividades contempladas no PAA em articulação com os parceiros locais</p>	
		<p><b>Utilização da informação sobre o percurso escolar dos alunos</b></p>	<p>-Registo detalhado da caracterização dos alunos efetuada pelos docentes titulares e diretores de turma</p> <p>-A existência das reuniões intercalares e outras (envolvendo Encarregados de Educação e docentes)</p> <p>-A frequência com que os docentes trocam informações de modo a atenuar as dificuldades dos alunos e melhorar as classificações</p> <p>-Informação aos pais e encarregados de educação sobre o desenvolvimento dos seus educandos</p> <p>-A partilha de informação entre os DT e os conselhos de turma</p> <p>-Prática de articulação entre ciclos de ensino</p> <p>-Existência de um suporte informático (programa “alunos”) com inúmeras informações sobre o percurso escolar dos alunos que podem ser partilhadas</p>	<p><b>- Deficiente aproveitamento dos recursos informáticos existentes para organização da informação sobre o percurso escolar dos alunos</b></p>
		<p><b>Coerência entre ensino e avaliação</b></p>	<p>-Aprovação anual de critérios de avaliação que permitem aferir a relação entre ensino e avaliação</p> <p>-Utilização de sumários eletrónicos que permitem uma supervisão do trabalho que está a ser realizado na sala de aula</p> <p>-Prática educativa de</p>	<p><b>-Dificuldade em encontrar um mecanismo coerente de valorização dos estudos adicionais dos alunos</b></p> <p>-Aplicação demasiada inflexível das planificações, das práticas letivas e dos critérios de avaliação</p>

			<p>entrega aos Coordenadores de Departamento cópias digitais de todos os instrumentos de planificação, execução e avaliação dos alunos</p> <p>-Reflexão cuidada dos resultados escolares no âmbito da Autoavaliação do Agrupamento (relatórios trimestrais)</p> <p>-Contactos formais e informais da Gestão com os delegados de turma e os representantes dos pais e encarregados de educação nas turmas</p> <p>-Convocação obrigatória dos representantes dos pais e encarregados de educação para as reuniões dos conselhos de turma (excetuando os impedimentos previstos na legislação)</p>	<p>-Dificuldade de conciliação objetiva do ensino total da avaliação interna com o ensino parcial (que apenas refletem o conhecimento cognitivo) da avaliação externa</p>
		<b>Trabalho cooperativo entre docentes</b>	<p>-Sentimento generalizado de aceitação, por parte dos docentes, da importância do trabalho cooperativo</p> <p>-Utilização das reuniões de Departamento Curricular e de Coordenação dos Diretores de Turma para troca de experiências, partilha de materiais e desenvolvimento de atividades em comum</p> <p>-Planificação cooperativa das atividades letivas sempre que existe mais do que um professor a lecionar a mesma disciplina num mesmo ano de escolaridade</p> <p>-Preparação de Visitas de Estudo que envolvem várias disciplinas</p> <p>-Existência de uma hora semanal comum a todos os docentes do mesmo Departamento Curricular</p>	<p><b>-Inexistência de tempo específico no horário docente destinado ao trabalho cooperativo</b></p> <p>-Pequena dimensão do Agrupamento faz com que em muitas (demasiadas) situações o mesmo docente dê a mesma disciplina a todas as turmas de um mesmo ano, ou seja professor único na disciplina de um determinado ciclo de ensino</p> <p><b>-Falta de formação contínua específica em muitas áreas disciplinares</b></p>
	<b>Práticas de ensino</b>	<b>Adequação das atividades educativas e do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem das crianças e dos</b>	<p>-Análise continuada deste assunto nas reuniões dos Conselhos de Turma e dos Departamentos Curriculares</p> <p>-Utilização de estratégias no âmbito dos planos de</p>	<p>-Turmas muito heterogéneas</p> <p><b>-Excesso de trabalho burocrático na atividade docente</b></p>

		alunos	acompanhamento pedagógico para garantir o sucesso de todos os alunos -Implementação do teste diagnóstico como estratégia para despistar discrepâncias entre o “ensinado” e o “aprendido” -Redefinição, em Conselho de Turma, das estratégias em função dos resultados obtidos -Existência de aulas de Português Língua Não Materna no 1º Ciclo	
		<b>Adequação das respostas educativas às crianças e aos alunos com necessidades educativas especiais</b>	-Linhas gerais de funcionamento do Serviço de Educação Especial definidas no Regulamento Interno -Organização de PEI para todos os alunos de NEE e de CEI para as situações concretas -Elaboração de provas de final de ciclo a nível de escola para os alunos de NEE enquadrados na legislação sobre essa matéria -Protocolo de colaboração com a instituição LEQUE no sentido de reforçar as aprendizagens dos alunos com CEI -Participação dos docentes de Educação Especial nas reuniões dos conselhos de turma (também no Pré-Escolar e 1º Ciclo) -Existência de Serviço de Psicologia e Orientação -Existência da sala CEI, que permite o acompanhamento destes alunos no 2º e 3º ciclos durante todo o tempo de funcionamento da escola -Acompanhamento permanente das questões de Educação Especial por parte da Gestão -Prática de reuniões regulares entre a Gestão, os Docentes de Educação Especial, o SPO e os pais e encarregados de educação destes alunos	-Falta continuada de recursos humanos docentes para melhorar o acompanhamento direto dos alunos em contexto de sala de aula <b>-Pouca sensibilidade de alguns docentes para as questões da Educação Especial, nomeadamente o cumprimento dos PEIs</b> <b>-Deficiente avaliação dos resultados escolares obtidos pelos alunos de NEE</b>
		<b>Exigência e</b>	-Definição de regras de	-Utilização da legislação

		<b>incentivo à melhoria de desempenhos</b>	entrada nos blocos de aulas -Divulgação junto dos alunos, pais e encarregados de educação dos critérios de avaliação e das sínteses das planificações -A existência de aulas de apoio -Acompanhamento por parte dos docentes titulares e diretores de turma -Implementação do prémio melhor turma -Incentivação dos alunos para pertencerem aos quadros de valor e excelência	para atribuir classificações e não o desempenho do aluno -Fracca valorização do desempenho escolar por parte de muitos alunos
		<b>Metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens</b>	-Disponibilidade de bons equipamentos de TIC -Disponibilidade de espaços laboratoriais adequados à dimensão da escola -Desenvolvimento de algumas boas práticas no âmbito das ciências experimentais	<b>-Fracca adesão de alguns docentes</b> <b>-Deficiente utilização dos recursos tecnológicos disponíveis nas práticas letivas</b>
		<b>Valorização da dimensão artística</b>	-Existência de vários clubes na escola -Introdução de atividades que valorizam a dimensão artística no PAA -Escolha do ensino da música nas AECs -Valorização artística dos espaços escolares (interiores e exteriores) -Exposições dos trabalhos dos alunos -Desenvolvimento de atividades de dança sempre que existem docentes disponíveis para esse fim -Visitas frequentes a exposições presentes na Casa da Cultura	-A Dimensão artística ainda é vista em segundo plano <b>-A dinamização, execução e promoção das atividades artísticas acarreta muitas vezes custos financeiros que não estão à disposição da escola</b>
		<b>Rendibilização dos recursos educativos e do tempo dedicado às aprendizagens.</b>	-Existência de equipamentos e outros recursos educativos -Regras definidas para a interrupção do tempo destinado às aprendizagens -Orientação do PAA para atividades com conteúdo educativo ligado às	-Os recursos educativos disponíveis são pouco aproveitados pelos alunos para as aprendizagens do currículo

			aprendizagens decorrentes do currículo	
		<b>Acompanhamento e supervisão da prática letiva</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Existência de preocupação das estruturas educativas (Gestão, Conselho Pedagógico e Departamentos Curriculares) sobre a necessidade de desenvolver um modelo de supervisão da prática letiva</li> <li>-Definição (no âmbito do plano de melhoria implementado) de alguns procedimentos de supervisão da prática letiva</li> <li>-Acompanhamento da prática letiva, por parte da Gestão, através dos documentos escritos</li> <li>-Integração da supervisão da prática letiva na atividade dos Departamentos Curriculares</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>-Ausência de instrumentos de registo do acompanhamento e supervisão da prática letiva</b></li> <li><b>-Falta de clarificação dos procedimentos de supervisão da prática letiva em contexto de sala de aula</b></li> </ul>
<b>Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens</b>		<b>Diversificação das formas de avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-As existentes são bem aceites pelos alunos e EE</li> <li>-Os testes intermédios que são realizados nas turmas que têm exames</li> <li>-Aplicação dos instrumentos definidos nos critérios de avaliação.</li> <li>-Incentivo à dinâmica de grupos</li> </ul>	<b>-As formas de avaliação ainda se baseiam muito nas provas escritas</b>
		<b>Aferição dos critérios e dos instrumentos de avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Prática de informação aos pais e encarregados de educação (no início do ano letivo e ao longo dele, sempre que necessário) sobre os critérios de avaliação e os instrumentos de avaliação</li> <li>-Elaboração de relatórios trimestrais (e anual) de autoavaliação, incluindo recolha de dados qualitativos e quantitativos, por área, ano e disciplina, obtidos na avaliação, no final de cada período</li> <li>-Análise e reflexão dos resultados da avaliação de cada período e no final do ano, efetuada nos Departamentos Curriculares, nas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Ausência de alguns pais e encarregados de educação nas reuniões convocadas pelos docentes titulares e diretores de turma</li> <li>-Dificuldade de muitos pais e encarregados de educação (com escolarização mais baixa) acompanharem a aplicação dos critérios e instrumentos de avaliação</li> </ul>

			Coordenações dos Diretores de Turma e no Conselho Pedagógico -Informação ao Conselho Geral dos critérios e instrumentos de avaliação aprovados no Conselho Pedagógico e inclusão dos resultados da avaliação nos relatórios trimestrais do Diretor	
		<b>Monitorização interna do desenvolvimento do currículo</b>	-Prática de monitorização, análise e reflexão nos Departamentos Curriculares e nos Conselhos de Turma -Monitorização da Gestão a partir dos documentos escritos (atas)	<b>-Inexistência de um modelo de acompanhamento do desenvolvimento do currículo</b>
		<b>Eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar</b>	-Maior preocupação na análise individual do percurso escolar de cada aluno -Motivação dos docentes na implementação das metas curriculares de português e matemática -Empenho na prossecução das metas educativas definidas no projeto educativo do agrupamento	-Dificuldade de motivação de alunos que não querem frequentar a escola
		<b>Prevenção da desistência e do abandono</b>	-Alerta atempado dos docentes titulares e dos diretores de turma junto da Gestão -Articulação permanente da escola com entidades e instituições (serviço social da autarquia e CPCJ). -A desistência e abandono escolar são residuais no Agrupamento	-Dificuldade de mobilizar os pais e encarregados de educação para, em tempo útil, contribuírem para a desistência e abandono
<b>LIDERANÇA E GESTÃO</b>	<b>Liderança</b>	<b>Visão estratégica e fomento do sentido de pertença e de identificação com a escola</b>	-Planos Anuais de Atividades organizados em conjunto com as instituições locais -Incentivo ao associativismo, nomeadamente dos estudantes (Associação de Estudantes) -Colaboração com o associativismo escolar dos pais e encarregados de educação (Associação de Pais e Encarregados de Educação) -Promoção da importância dos representantes dos pais e encarregados de	

			educação nas turmas (informações regulares e reuniões regulares)	
		<b>Valorização das lideranças intermédias</b>	-Autonomia dos Coordenadores de Departamento Curricular e dos Diretores de Turma -Análise e discussão no Conselho Pedagógico de toda a atividade do Agrupamento -Informação atempada enviada por via eletrónica para os responsáveis pelas lideranças intermédias (Coordenações, Serviços, Clubes e Projetos) -Cultura de autonomia e de responsabilização das estruturas intermédias	
		<b>Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções inovadoras</b>	-Existência de um vasto conjunto de Serviços, Clubes e Projetos -Desenvolvimento de vários Protocolos e Parcerias com instituições locais -Participação regular em campanhas e iniciativas inovadoras que contribuam para a formação integral dos alunos	-Dificuldade de conciliação das exigências do currículo com as propostas de parcerias e soluções inovadoras vindas de outras instituições
		<b>Motivação das pessoas e gestão de conflitos</b>	-Existência de iniciativas que juntam docentes, funcionários e representantes das instituições locais -Recurso ao contacto (e acompanhamento) direto entre a Gestão, os alunos, os docentes, os funcionários e os pais e encarregados de educação na gestão de conflitos -Utilização de um modelo de informação sobre ocorrências que permite despistar conflitos	
		<b>Mobilização dos recursos da comunidade educativa</b>	-Grande capacidade de mobilização de toda a comunidade educativa -Boa capacidade de circulação de informação, por parte dos órgãos de gestão, bem como das estruturas de coordenação -Promoção de uma cultura de preservação dos	

			recursos materiais existentes	
	<b>Gestão</b>	<b>Crítérios e práticas de organização e afetação dos recursos</b>	-Boa gestão dos recursos por parte da Gestão. -Aposta numa boa organização interna do Agrupamento -Aproximação e abertura da gestão com os vários elementos da comunidade educativa. -Articulação entre a gestão e todas as estruturas educativas na concretização do PAA e PE. -Definição de critérios para utilização dos recursos financeiros disponíveis no orçamento	
		<b>Crítérios de constituição dos grupos e das turmas, de elaboração de horários e de distribuição de serviço</b>	-Definição, no âmbito do Projeto Curricular dos critérios de constituição de turmas, de elaboração de horários e de distribuição do serviço docente -Auscultação dos docentes titulares e das Coordenações dos Diretores de Turma para a constituição das turmas -Aprovação das turmas em Conselho Pedagógico e Conselho Geral -Auscultação dos Departamentos Curriculares para a distribuição do serviço docente -Organização dos horários em função do interesse educativo dos alunos	-A realidade do Agrupamento em matéria de número de alunos e de número de docentes condiciona muitos dos critérios estabelecidos no Projeto Curricular
		<b>Avaliação do desempenho e gestão das competências dos trabalhadores</b>	-Segue-se o modelo estabelecido pela legislação	<b>-Insipiente definição de objetivos para o pessoal não docente</b>
		<b>Promoção do desenvolvimento profissional</b>	-Aprovação em cada ano do Plano de Formação, organizado em parceria com o Centro de Formação e a Câmara Municipal -Disponibilização anual de formação para docentes e funcionários -Afetação de recursos financeiros para a formação dos assistentes técnicos	-Dificuldade em encontrar formadores, sobretudo para as ações destinadas ao pessoal não docente
		<b>Eficácia dos</b>	-Excelente forma de	-Dificuldade de



		<b>circuitos de informação e comunicação interna e externa</b>	<p>circular informação, através do correio eletrónico e da exposição dos mesmos conteúdos na sala dos professores, em suporte de papel</p> <p>-Página da escola na internet: veículo privilegiado de informação e comunicação interna e externa</p> <p>-Utilização quase total dos recursos informáticos para a comunicação interna e externa</p> <p>-Utilização do telefone como meio de contacto rápido com os pais e encarregados de educação</p>	<p>comunicação eletrónica com muitos pais e encarregados de educação que ainda não dispõem deste meio</p>
<b>Autoavaliação e melhoria</b>		<b>Coerência entre a autoavaliação e a ação para a melhoria</b>	<p>-Conhecimento e disponibilidade dos relatórios de autoavaliação periódica junto de todo o corpo docente e não docente</p> <p>-Melhoria da assiduidade, pontualidade, atitudes e comportamentos dos alunos na sequência da análise efetuada a partir da autoavaliação</p> <p>-Empenho da Gestão e do Conselho Pedagógico na definição e implementação de estratégias de melhoria</p> <p>-Definição, na Gestão e no Conselho Pedagógico, de orientações para melhoria dos aspetos apontados pela autoavaliação</p>	
		<b>Utilização dos resultados da avaliação externa na elaboração dos planos de melhoria</b>	<p>-Desenvolvimento de um Plano de Melhoria (2011-2012) aprovado pelo Conselho Pedagógico e pelo Conselho Geral, na sequência e como consequência da última avaliação externa</p> <p>-Aprovação em Conselho Geral (após audição do Conselho Pedagógico) das Linhas Estratégicas de Intervenção para o quadriénio 2013-2017</p>	<b>-Dificuldade em construir um modelo prático e objetivo de monitorização do cumprimento dos objetivos e metas traçadas</b>
		<b>Envolvimento e participação da comunidade educativa na autoavaliação</b>	<p>-Existência de uma Comissão de Autoavaliação, aprovada no Conselho Pedagógico, com representação de</p>	<b>-Dificuldade em garantir a participação dos pais e encarregados de educação nas atividades da Comissão de</b>

			<p>docentes, alunos, funcionários e pais e encarregados de educação</p> <p>-Divulgação dos relatórios de autoavaliação junto de todos os órgãos e estruturas educativas, da associação de pais e encarregados de educação e dos representantes dos pais e encarregados de educação nas turmas</p> <p>-Apreciação dos relatórios de autoavaliação em Conselho Geral</p>	<p><b>Autoavaliação</b></p> <p>-Inexistência de legislação sobre o funcionamento das comissões de autoavaliação</p>
		<p><b>Continuidade e abrangência da autoavaliação</b></p>	<p>-Continuidade da autoavaliação, com relatórios trimestrais e relatório anual, desde que se iniciou o processo (Abril de 2011)</p> <p>-Alargamento progressivo da autoavaliação a vários domínios do funcionamento do Agrupamento, embora mantendo os resultados escolares como corpo central</p>	<p><b>-Dificuldade técnica e de disponibilidade de tempo por parte dos membros da comissão para alargar a autoavaliação a todos os domínios do funcionamento do Agrupamento</b></p>
		<p><b>Impacto da autoavaliação no planeamento, na organização e nas práticas profissionais</b></p>	<p>-Análise e aprovação, em Conselho Pedagógico, das medidas a implementar decorrentes da autoavaliação efetuada</p> <p>-Os dados provenientes dos relatórios de autoavaliação contribuem para apresentação e monitorização de medidas pedagógicas de remediação com vista a melhorar o sucesso educativo</p> <p>-Todas as grandes linhas de orientação estratégica do Agrupamento resultam da discussão em torno dos resultados apresentados pela autoavaliação</p>	
<p><b>ORGANIZACIONAL</b></p>	<p><b>Cumprimento dos regulamentos e instrumentos organizacionais</b></p>	<p><b>Regulamento Interno</b></p>	<p>-Disponibilidade de consulta pública para quem quiser, uma vez que está disponível na página do Agrupamento</p> <p>-Existência de cópias em papel destinadas à leitura de todos os interessados, colocadas em todas as</p>	<p><b>-Dificuldades de divulgação do Regulamento Interno em suporte de papel, devido aos elevados custos dessa medida</b></p> <p>-Continuidade de desconhecimento, por falta de interesse na sua leitura,</p>

			<p>escolas e junto dos diretores de turma</p> <p>-Toda a prática do Agrupamento se rege pela legislação em vigor e pelo Regulamento Interno</p> <p>-Monitorização, por parte da Gestão, de todos os regulamentos, regimentos, documentos e demais orientações de funcionamento, para aferição da sua concordância com o Regulamento Interno</p>	<p>sobretudo por parte dos alunos, dos documentos estruturantes do Agrupamento e consequente falta de participação/responsabilização nas decisões</p>
		<b>Plano Anual de Atividades</b>	<p>-Envolvimento da comunidade educativa e local para a construção, execução e avaliação do Plano Anual de Atividades</p> <p>-Reflexão e avaliação trimestral e anual da execução e dos resultados da avaliação dos intervenientes nas atividades, feita em Conselho Pedagógico e Conselho Geral</p> <p>-Monitorização da Gestão sobre todas as atividades promovidas</p>	<p><b>-Dificuldade em articular o calendário escolar e as exigências do currículo com as propostas das instituições locais para o PAA</b></p>
		<b>Projeto Curricular</b>	<p>-Projeto Curricular aprovado para 2013-2016</p> <p>-Definição, no âmbito do Projeto Curricular dos critérios de constituição de turmas, de elaboração de horários e de distribuição do serviço docente</p>	<p>-Dificuldade de alargar o leque da oferta formativa, devido ao número de alunos e às exigências da legislação para constituição de turmas</p>
		<b>Regulamento dos Quadros de Valor e Excelência</b>	<p>-Linhas gerais definidas no Regulamento Interno</p> <p>-Existência de um Regulamento aprovado e revisto anualmente pelo Conselho Pedagógico</p> <p>-Divulgação junto dos alunos e dos pais e encarregados de educação</p> <p>-Existência de uma Comissão de Avaliação composta por docentes, alunos, funcionários e pais e encarregados de educação</p> <p>-Definição clara de procedimentos para propor os alunos aos Quadros de Valor e Excelência</p> <p>-Entrega anual de</p>	<p><b>-Pouca visibilidade, ao longo do ano, dos alunos que integram os quadros de valor e excelência</b></p>

			diplomas aos alunos incluídos nos quadros, afixação da lista em espaço escolar e publicação no jornal escolar	
		<b>Regulamento de Ocupação Plena dos Tempos Escolares</b>	-Linhas gerais definidas no Regulamento Interno -Existência de um regulamento aprovado anualmente pelo Conselho Pedagógico -Adequação do regulamento à realidade dos recursos humanos docentes disponíveis -Existência de procedimentos específicos para garantir a ocupação plena dos tempos escolares	-A não existência de soluções sempre que não estão disponíveis docentes para garantir a ocupação plena dos tempos escolares <b>-A fraca adesão dos alunos às aulas de substituição</b>
		<b>Regulamento das Visitas de Estudo</b>	-Linhas gerais definidas no Regulamento Interno -Existência de um regulamento aprovado pelo Conselho pedagógico e revisto sempre que se considera necessário -Existência de procedimentos específicos para a proposta, organização, realização e avaliação das Visitas de Estudo	
		<b>Regulamento de Instalações e Equipamentos</b>	-Linhas gerais definidas no Regulamento Interno -Existência de um regulamento de empréstimo e aluguer de instalações e equipamentos escolares -Existência de regulamentos específicos para utilização e funcionamento de espaços escolares concretos (Biblioteca, Ginásio, Laboratórios)	
	Qualidade da Prestação de serviços	<b>Funcionamento dos Serviços de Administração Escolar</b>	-Linhas gerais de funcionamento definidas no Regulamento Interno -Horário de funcionamento adequado à comunidade escolar -Atendimento direto	<b>-Falta de definição objetiva de tarefas a desenvolver por cada um dos funcionários</b>
		<b>Funcionamento da Ação Social Escolar</b>	-Linhas gerais de funcionamento definidas no Regulamento Interno -Para além do atendimento nos SAE também é feito o	-Limitações de apoio social impostas pela legislação

			acompanhamento pela Gestão -Todas as decisões sobre subsídios e outros apoios são tomadas pela Gestão -Rapidez de resposta às situações que se colocam -Boa articulação da Ação Social Escolar com a Ação Social da Câmara Municipal -A existência do banco de Manuais Escolares -pagamentos atempados dos subsídios e dos fornecedores	
		<b>Funcionamento da Cantina</b>	-Linhas gerais de funcionamento definidas no Regulamento Interno  Abundância Higiene -O apoio dos Assistentes Operacionais às crianças, principalmente às de idade mais baixa. Refeições variadas Serviço de acordo com as solicitações dos utentes Articulação entre necessidades e possibilidades -Eficiência e qualidade no serviço prestado.	Temporadas com comida muito boa, outras temporadas com a comida menos boa As contantes gritarias e confusões nas filas da cantina. O momento do almoço ser único, o que cria grandes dificuldades na cantina, isto é, todos os alunos do 2º, 3º ciclos e Secundário almoçam a partir das 13h. Ementa alternativa Má qualidade do pavimento da cozinha Antiguidade dos equipamentos
		<b>Funcionamento do Bufete</b>	-Linhas gerais de funcionamento definidas no Regulamento Interno -Localização no espaço escolar Postura das funcionárias -Eficiência e qualidade no serviço prestado -Horário adequado às necessidades	<b>-Dificuldade na diversificação de produtos face às exigências da legislação</b> <b>-Instalações pouco adequadas</b>
		<b>Funcionamento da Papelaria/ Reprografia</b>	-Linhas gerais de funcionamento definidas no Regulamento Interno -Rapidez de atendimento -Boa organização, impedindo trocas de documentos -Confidencialidade do serviço de reprografia relacionado com documentos pessoais ou de avaliação -A possibilidade de receberem pedidos de trabalho por e-mail	<b>-Horário pouco adequado às necessidades (fecha na hora de almoço)</b> <b>-Espaço de atendimento com pouca dimensão</b> <b>-Falta de variedade a nível do material escolar</b>
		<b>Funcionamento</b>	-Linhas gerais de	<b>-É usada como local de</b>

		<p><b>da Biblioteca Escolar</b></p>	<p>funcionamento definidas no Regulamento Interno</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Existência de Regulamento específico aprovado pelo Conselho Pedagógico</li> <li>-Existência de protocolo e de trabalho conjunto com a Biblioteca Municipal</li> <li>-Existência de Coordenação e de equipa da Biblioteca Escolar</li> <li>-Existência de plano anual específico no âmbito da rede de bibliotecas escolares</li> <li>-Polo dinamizador da execução do Plano Anual de Atividades</li> <li>-Pólo dinamizador de participação em projetos escolares de dimensão regional/nacional</li> <li>-Estrutura fundamental na consolidação de saberes, no desenvolvimento de hábitos de estudo e na abertura do Agrupamento ao meio local</li> <li>-Facilidade de acesso às instalações e aos materiais disponíveis</li> </ul>	<p><b>castigo para alunos expulsos de sala de aula</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Elevado número de atividades ao mesmo tempo, o que dificulta a concentração de quem está a ler ou a escrever</li> <li>-Nos dias mais frios/chuva é o refúgio dos alunos, o que gera alguma confusão</li> <li><b>-Concentração de atividades no mesmo espaço (estudo, pesquisa, aulas...)</b></li> </ul>
		<p><b>Funcionamento dos Clubes e Projetos</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Linhas gerais de funcionamento definidas no Regulamento Interno</li> <li>-Reconhecimento externo do trabalho de alguns clubes (por exemplo, prémios e menções recebidas)</li> <li>-Importância no desenvolvimento do espírito de cidadania e dos valores democráticos e humanistas da comunidade escolar</li> <li>-Permitem o desenvolvimento de competências transversais nos alunos</li> <li>-Proporcionam uma aprendizagem diversificada para a formação pessoal de acordo com a motivação dos alunos</li> <li>-Aposta na diversificação e valorização das aprendizagens, com impactos positivos no</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>-Inexistência de um regulamento de funcionamento</b></li> <li>-Poucos recursos financeiros disponíveis para os materiais das atividades</li> <li>-Fracá adesão dos alunos, sobretudo a partir do 3º Ciclo</li> <li>-Dificuldade de organizar os horários de professores e alunos no sentido de viabilizar o funcionamento dos clubes</li> <li><b>-Falta de espaço físico fixo para funcionamento dos clubes</b></li> </ul>

			envolvimento (dos alunos participantes) na vida escolar -Desenvolvimento de iniciativas de angariação de bens que promovem o espírito de solidariedade	
--	--	--	---	--

## 7 – PLANO ESTRATÉGICO DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA

### 7.1. – Objetivos

1-Construir uma dinâmica democrática de participação de todos os agentes da comunidade educativa, responsável, empenhada e orientada para os objetivos, metas e regras de funcionamento definidas nos instrumentos de autonomia do Agrupamento;

2-Fomentar a participação ativa dos alunos, professores, funcionários e pais e encarregados de educação na organização da vida escolar;

3-Valorizar o espírito de escola comunidade-educativa através do desenvolvimento de uma cultura cooperativa de investigação/reflexão/ação na identificação e resolução dos problemas, visando a melhoria do funcionamento do Agrupamento, a todos os níveis;

4- Promover a igualdade de oportunidades de sucesso escolar, nomeadamente através da adoção de medidas que contribuam para compensar desigualdades económicas, sociais e culturais e resolver dificuldades específicas de aprendizagem;

5-Desenvolver práticas de trabalho objetivas, responsáveis e de rigor na avaliação das aprendizagens escolares;

6-Empenhar a comunidade educativa na definição de metas exequíveis de sucesso educativo e na execução das estratégias para as atingir;

7-Proporcionar ofertas formativas diversificadas, de carácter técnico – profissional, tendo em linha de conta as aptidões dos alunos, as perspetivas de desenvolvimento local e a oferta de emprego daí decorrente;

8-Prevenir o abandono escolar e a exclusão social, assegurando a formação integral de todos os alunos, preparando-os para a vida ativa e ou para o prosseguimento de estudos;

9-Distinguir publicamente o esforço, o empenho, o empreendedorismo, a inovação e a qualidade educativa dos alunos;

10-Promover o espírito de eficiência no funcionamento dos serviços educativos, administrativos e de apoio como peça fundamental para a consecução dos objetivos e metas do Agrupamento, avaliando a sua eficácia através de instrumentos próprios;

11-Promover a autoformação e a formação organizada para melhoria do desempenho profissional de docentes e funcionários do Agrupamento

12-Criar um tecido de relações entre a comunidade educativa, o poder central e regional, a autarquia, a comunidade local e todos os parceiros educativos que permita a concretização das condições necessárias à consecução do Projeto Educativo.

13-Incentivar o desenvolvimento de iniciativas de empreendedorismo como estratégia para o sucesso educativo e de cidadania dos alunos

14-Promover localmente e nacionalmente a valorização dos espaços escolares e a sua adequação ao cumprimento dos objetivos e metas do Projeto Educativo

15-Envolver a comunidade escolar na humanização e conforto dos espaços escolares

## 7.2. – Linhas Estratégicas

LINHAS ESTRATÉGICAS	OBJETIVOS	MEDIDAS GERAIS DE IMPLEMENTAÇÃO
<p><b>1- MELHORIA DOS RESULTADOS ESCOLARES</b></p>	<p>1.1. – Definir com rigor os modelos de avaliação dos alunos nas várias vertentes do seu currículo;</p> <p>1.2. – Diminuir de forma consistente a discrepância entre a avaliação interna e a avaliação externa;</p> <p>1.3. – Preparar gradualmente os alunos para a experimentação e utilização de recursos educativos de forma reflexiva e cunho pessoal;</p> <p>1.4. – Envolver os pais e encarregados de educação no percurso escolar dos alunos.</p>	<p>-Definição dos Critérios de Avaliação por ano de escolaridade e ciclo, com indicação mais rigorosa dos instrumentos e modelos de avaliação a utilizar;</p> <p>-Implementação das metas curriculares;</p> <p>-Desenvolvimento do trabalho educativo com base em metas escolares, claras, quantificáveis, exequíveis e assumidas por toda a comunidade escolar, em todas as áreas curriculares disciplinares, seguindo as orientações do Projeto Educativo;</p> <p>-Implementação dos testes intermédios (e projeto Promed) como instrumento de reflexão e análise do trabalho desenvolvido por professores e alunos;</p> <p>-Avaliação rigorosa dos alunos no que respeita ao acesso às provas finais e exames nacionais, na qualidade de internos;</p> <p>-Definição de momentos próprios para reflexão do trabalho escolar entre a Gestão, os Diretores de Turma, a Associação de Pais e E.E. e os Representantes dos Pais e E.E. nas turmas.</p> <p>-Aprovação de um modelo de Contrato Pedagógico das turmas, como estratégia de aproximação entre professores, alunos e pais e encarregados de educação;</p> <p>-Construção de um guião de</p>



		orientação da articulação curricular, particularmente entre o Pré-Escolar e 1º Ciclo e entre 1º Ciclo e o 2º Ciclo; -Manutenção (e se possível melhoria) dos níveis de assiduidade e das regras de pontualidade.
<b>2- FORTALECIMENTO DA INTERVENÇÃO DAS ESTRUTURAS EDUCATIVAS</b>	2.1.-Reforçar o papel dos Coordenadores de Departamento Curricular na supervisão pedagógica do Agrupamento; 2.2.-Partilhar a informação entre as estruturas educativas (Departamentos e Coordenações dos DTs) e a Gestão.	-Estabelecimento de um calendário de trabalho entre a Gestão e as Coordenações de Departamento Curricular; -Definição do acesso direto dos Coordenadores de Departamento e dos DTs à pasta da Gestão; -Definição dos procedimentos de supervisão pedagógica das práticas letivas.
<b>3- ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO</b>	3.1.-Aproximar a Gestão dos vários elementos da Comunidade Educativa; 3.2.-Estabelecer mecanismos de supervisão pedagógica, educativa, administrativa e financeira do Agrupamento.	-Dinamização do funcionamento da Gestão através da delegação formal de competências; -Implementação de procedimentos a adotar nos vários serviços do Agrupamento, particularmente nos que servem a comunidade educativa (alunos, professores, funcionários e pais e encarregados de educação).
<b>4- REPRESENTATIVIDADE DOS ALUNOS</b>	4.1.-Criar hábitos de participação dos alunos nas decisões a tomar no Agrupamento	-Promoção do associativismo nos alunos, nomeadamente em relação a uma Associação de Estudantes que desenvolva iniciativas culturais e educativa e não apenas desportivas e recreativas; -Estabelecimento de um modelo de trabalho com os Delegados e Subdelegados de Turma.
<b>5- UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS EDUCATIVAS</b>	5.1.-Melhorar os níveis de utilização dos recursos tecnológicos existentes no Agrupamento; 5.2.-Implementar os sumários eletrónicos em todo o Agrupamento.	-Desenvolvimento da imagem exterior do Agrupamento através das tecnologias da Informação/Comunicação; -Incentivo e monitorização da utilização das tecnologias aplicadas à prática letiva; -Definição das permissões de acesso das Coordenações à visualização dos sumários eletrónicos.
<b>6- ESCOLA-COMUNIDADE</b>	6.1.-Manter e desenvolver a rede institucional já existente.	-Estabelecimento de protocolos onde ainda não existam com as instituições com que o Agrupamento habitualmente trabalha; -Envolvimento das instituições locais na procura de respostas educativas para os alunos do concelho.
<b>7- AUTOAVALIAÇÃO</b>	7.1.- Reforçar a constituição da equipa de Autoavaliação; 7.2.- Definir um modelo específico de autoavaliação a seguir.	-Aprovação do regimento da equipa de autoavaliação; -Dinamização da comunidade escolar (docentes, funcionários e alunos) para

		a importância dos resultados da autoavaliação; -Inclusão na autoavaliação de indicadores sobre a imagem interna e externa do Agrupamento;
--	--	--

### 7.3. – Metas

#### 7.3.1.-Metas Escolares

As presentes metas escolares deverão ter uma correspondência ao nível de cada disciplina, competindo a cada Departamento Curricular traçar as metas internas e a sua operacionalização, as quais deverão ser submetidas a aprovação no Conselho Pedagógico, na sua primeira reunião de cada ano letivo.

Nos casos em que tal seja necessário devem ter-se como referência os resultados do ano letivo de 2013-2014.

Grau de Educação Ensino	Ciclo	Indicadores	Metas		
			2014 2015	2015 2016	2016 2017
<b>Pré Escolar</b>		Taxa global de frequência	90%	95%	100%
		Taxa de frequência durante 3 anos	90%	95%	98%
		Cumprimento da escolaridade a partir dos 5 anos	95%	98%	100%
<b>Básico</b>	<b>1º Ciclo</b>	Taxa global de sucesso educativo (igual ou superior a)	96%	97%	98 %
		Aproximação da média de classificação interna a Português e Matemática no 4º ano com a média das classificações das provas finais de ciclo (desvio máximo inferior em pontos)	10	10	10
		Média das provas finais de ciclo, aproximadas iguais ou superiores à média nacional (desvio máximo inferior em pontos)	15	12	10
	<b>2º Ciclo</b>	Taxa global de sucesso educativo (igual ou superior a)	91%	93%	95%
		Qualidade do sucesso: Aumentar os níveis de 4 e 5 no final do ciclo	3%	5%	7%
		Aproximação da média de classificação interna a Português e Matemática no 6º ano com a média das classificações das provas finais de ciclo (desvio máximo inferior em pontos)	15	12	10
		Média das provas finais de ciclo, aproximadas iguais ou superiores à média nacional (desvio máximo inferior em pontos)	15	12	10
	<b>3º Ciclo</b>	Redução do abandono escolar de alunos com mais de 18 anos de idade	4%	3%	2%
		Taxa global de sucesso educativo igual ou superior	83%	86%	90%
		Qualidade do sucesso: Aumentar os níveis 4 e 5 no final do ciclo	3%	5%	7%
		Aproximação da média de classificação	15	12	10

		interna a Português e Matemática no 9º ano com a média das classificações das provas finais de ciclo (desvio máximo inferior em pontos);			
		Média das provas finais de ciclo, aproximadas, iguais ou superiores à média nacional (desvio máximo inferior em pontos)	15	12	10
<b>Secundário</b>		Redução da saída antecipada do ensino secundário de alunos com mais de 18 anos de idade	5%	3%	2%
		Redução da anulação de matrícula em cada disciplina	10%	7%	5%
		Taxa global de sucesso educativo no 10º ano (igual ou superior)	90%	92%	95%
		Diminuição da percentagem de alunos que concluem o 10º ano com negativas (igual ou inferior a)	25%	20%	15%
		Taxa global de sucesso educativo no 11º ano (igual ou superior)	87%	90%	93%
		Diminuição da percentagem de alunos que concluem o 11º ano com negativas (igual ou inferior a)	30%	25%	15%
		Taxa global de sucesso educativo no 12º ano (igual ou superior)	75%	80%	85%
		Aproximação da média de classificação interna com a média das classificações dos exames (desvio máximo inferior em pontos);	25	20	15
		Média dos exames nacionais, aproximadas, iguais ou superiores à média nacional (desvio máximo inferior em pontos)	25	20	15
<b>Profissional</b>		Redução do abandono nos cursos profissionais	10%	7%	5%

### 7.3.2. Metas Educativas

(Valores de referência – 2013-2014)

Referências	Grau de Educação Ensino	Indicadores	METAS		
			2014 2015	2015 2016	2016 2017
<b>Alunos</b>	Agrupamento	Diminuir a falta de assiduidade para:	7%	6%	5%
		Diminuir as situações de falta de pontualidade para:	15%	10%	5%
		Diminuir o número anual de participações com advertências orais para:	20%	18%	15%
		Diminuir o número anual de participações disciplinares com ordem de saída da sala de aula para:	15%	12%	10%
		Diminuir o número de processos que conduzem a medidas corretivas para:	8%	6%	3%
		Diminuir o número de processos que conduzem a medidas sancionatórias para:	8%	6%	2%
<b>Participação dos Pais e E. E.</b>	Pré-Escolar	Aumentar a participação em pelo menos uma reunião por cada período escolar para	80%	85%	90%
	1º Ciclo				
	2º Ciclo	Aumentar a participação em pelo menos uma reunião por cada período escolar para:	65%	70%	75%

	3º Ciclo	Aumentar a participação em pelo menos uma reunião por cada período escolar para:	50%	60%	70%
	Secundário	Aumentar a participação em pelo menos uma reunião por cada período escolar para:	50%	55%	60%
<b>Participação dos representantes dos E.E. nas turmas</b>	Agrupamento	Aumentar a participação nas reuniões trimestrais com a Gestão para:	50%	60%	70%
<b>Biblioteca Escolar</b>	Agrupamento	Aumentar a taxa de utilização da biblioteca escolar em:	10%	12%	15%
		Aumentar a taxa de requisição domiciliária em:	5%	8%	10%
<b>Desporto Escolar</b>	2º e 3º Ciclo Ens. Secundário	Aumentar a participação dos alunos nas modalidades do Desporto Escolar em:	10%	12%	15%
		Diminuir as situações de alunos praticantes do Desporto Escolar com registos de falta de assiduidade, pontualidade e indisciplina em:	20%	30%	50%
		Diminuir as situações de alunos praticantes do Desporto Escolar com insucesso escolar em:	25%	27%	30%
<b>Clubes e Projetos</b>	Agrupamento	Aumentar em 20% a participação dos alunos nos clubes e projetos em:	15%	17%	20%

## 8 – INSTRUMENTOS OPERACIONALIZADORES

O presente Projeto Educativo assume como instrumentos operacionalizadores os seguintes documentos: Regulamento Interno, Plano Plurianual e Anual de Atividades, Plano Anual de Formação e Projeto Curricular do Agrupamento.

O Regulamento Interno do Agrupamento é o instrumento operacionalizador do Projeto Educativo com maior abrangência e capacidade de organização da vida do Agrupamento de Escolas, resultando o seu espírito de construção diretamente do Projeto Educativo, mantendo assim uma coerência entre princípios orientadores e práticas quotidianas.

Os restantes instrumentos operacionalizadores devem manter igualmente coerência com o Projeto Educativo e com o Regulamento Interno.

Os instrumentos operacionalizadores são aprovados nos termos da legislação em vigor ou, na sua ausência, nos termos do Regulamento Interno.

## 9 – MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

A monitorização do cumprimento do Projeto Educativo deverá ser permanente e fica a cargo da Gestão, que dela dará conta, ao Conselho Pedagógico, para apreciação e através dos relatórios trimestrais ao Conselho Geral, para aprovação.

A avaliação do Projeto Educativo fica a cargo da Equipa de Autoavaliação, que obrigatoriamente passará a incluir nos seus relatórios anuais os itens avaliáveis, nomeadamente as medidas gerais de implementação das linhas estratégicas, as metas escolares e as metas educativas.

## 10 – HORIZONTE TEMPORAL E DIVULGAÇÃO

O presente Projeto Educativo é aprovado para o triénio 2014/2015 – 2016/2017

## 11 – REVISÃO

Se necessário, o Projeto Educativo é revisto anualmente pelo Conselho Geral, por iniciativa própria, ou sob proposta do Diretor, ouvido o Conselho Pedagógico.